

Província do Rio de Janeiro

Boletim Informativo



**Ano LIV
Nº 7 - 8 - 9 - 10
julho a outubro
2019**

BOLETIM INFORMATIVO DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Província do Rio

Julho a Outubro de 2019

NESTE NÚMERO

• Palavra da Visitadora	03
• Palavra do Diretor	05
• Palestra do Diretor geral - A vida de oração das F. da Caridade	08
• Palestra da Ecônoma geral às Ecônomas provinciais ...	24

NOTÍCIAS

• Sessão de Formação Vicentina no Brasil - Programa	33
- Abertura da Sessão – Ir. Maria Cristina D'Abruzzo - Visitadora	35
- Visita do Superior geral Padre Tomás Mavric	37
- Dia Comum de Oração da FAMVIN - 2019	38
- Feira Vocacional - 170 anos de Fé e Caridade - Colégio Padre Correa - Correias	39
- SAVV em saída - Celebrações vocacionais	44
- SAVV Eventos: Tarde Vocacional na Mem de Sá	45
Vocation Day em São José dos Campos SP	46
Manhã Vocacional em Sepetiba	47

• SAVV Encontros Vocacionais	
Chapadão do Sul MS	47
Assis SP	48
• Gincana Bíblica - Campo Grande - RJ	49
• Encontro das Animadoras Vocacionais	50
• Encontro com a coordenação nacional das CIMPS	55
• O Sinodo para a Pan-Amazônica	62
• Inauguração do Ponto de Venda do Pão Nosso - Delícias Solidárias - Cafeteria	65
• Hospital S. Vicente de Paulo inaugura a Unidade Oncológica	65
• Falecimentos: Ir. Idalina dos Santos	68
Ir. Nally Boussada	69
Ir. Vicentina Brazilina Bispo	72
- Com nossas irmãs na dor	72

PALAVRA DA VISITADORA



**EPHATA ! Sair porta afora...
Ir para... Encontrar. “Abre-te!”.**

Somos convidadas a escutar este chamado, portador de Esperança, e a seguir um caminho onde tudo é possível. São Vicente de Paulo é um amante da Palavra de Deus que abre nossos olhos, indica-nos caminhos, enche-nos de dons e sabedoria, dá-nos consolo e esperança.



Para isso, é preciso escutar, acolher, meditar, interiorizar e vivenciar, pois, a Palavra é um dom que o Senhor nos concede a cada dia para que possamos acolher o seu amor misericordioso que nos conduz, e transmiti-lo aos outros. As reflexões e decisões de São Vicente eram mediadas pela escuta atenta da Palavra que penetrava todo o seu interior.

Nossa espiritualidade vicentina é uma **espiritualidade do encontro**: ir aos outros, especialmente, aos mais necessitados e conhecer cada um; desinstalar-nos, sair de nós mesmas e de nossos pontos de vista, procurar conhecer o que o outro é e o que nos diz nas suas diferenças.

É também, uma **espiritualidade da presença**: que escuta e conforta; presença amiga que irradia estima pessoal. Dar-nos aos outros, sem nos perdermos; acolher os outros, sem os querer possuir.

Nossa espiritualidade é, igualmente, uma **espiritualidade do serviço**: nos gestos simples indicados por São Vicente para o serviço dos Pobres - docilidade, mansidão

e zelo. Somos servas, por isso, devemos, o tempo todo, estarmos atentas ao valor das pessoas, das nossas Irmãs de Comunidade, das coisas e estruturas colocadas a serviço do Reino de Deus.

Alguns ensinamentos de São Vicente para a nossa oração e reflexão:

- **Sobre a Comunidade:** “A Providência aqui nos reuniu (doze na sua época) e parece que com o fim de honrardes a vida de Cristo na terra. Oh! Que vantagem estar em Comunidade, pois cada membro participa do bem que faz todo o corpo. Tereis por esse meio uma graça mais abundante. Nosso Senhor o prometeu ao dizer: “Quando vos reunirdes dois ou mais em meu nome, eu estarei no meio de vós.” (Mt 18,20). Conf. de SVP de 31/07/1634.

- **Sobre o Serviço aos Enfermos:** “Com efeito, não seria fazer bastante por Deus e pelo próximo, dar apenas os alimentos e os remédios aos pobres enfermos, se não os ajudássemos, segundo os desígnios de Deus, com o serviço espiritual que lhes devemos. Quando servirdes os enfermos deste modo, sereis verdadeiras Filhas da Caridade, isto é, Filhas de Deus, e imitareis Jesus Cristo que curava os enfermos e instruía-os sobre a sua salvação.” Conf. de SVP de 09/03/1642.

- **Sobre a Finalidade da Companhia:** “É necessário pensar muitas vezes, no fim para o qual a Companhia foi instituída e na intenção que cada uma tinha quando veio aqui. [...] Vós, queridas Irmãs, destes-vos principalmente a Deus para trabalhar nas virtudes próprias do fim para o qual fostes criadas, para assistir os pobres não numa única casa, mas por toda parte, como fazia Nosso Senhor, sem excluir ninguém, pois ajudava a todos que a Ele recorriam. [...] Se viverdes conformemente ao fim que Nosso Senhor pede de vós, de-sempenhando como deveis vossas obrigações, Deus abençoará cada vez mais os vossos exercícios e conservaros-á; mas é preciso ser fiel para vos tornardes dignas disso.” Conf. de SVP de 18/10/1655.

Que nossos Santos Fundadores nos ajudem a viver

o **EPHATA** em nossas Comunidades e em nossa Missão, manifestando, assim, sinais de vida nova entre nós.

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo
Visitadora

PALAVRA DO DIRETOR

FORMAÇÃO PERMANENTE, RESPONSABILIDADE DE CADA PESSOA CONSAGRADA.



Partilho com vocês, leitoras/es, duas coisas sobre a formação permanente, dando continuidade ao que escrevi no primeiro semestre de 2019: uma delas é o fato de que o sujeito da formação permanente é cada Irmã, cada pessoa consagrada; e a outra é o fato de que a formação permanente é vivida principalmente na comunidade local.

É particularmente importante a formação que precede a emissão dos votos (pela primeira vez, no caso das Filhas da Caridade), pois é nela que se aprendem os princípios da formação permanente: aquisição do hábito da oração, da meditação da Palavra de Deus, da Eucaristia e da Penitência, da leitura e do estudo, do valor da comunicação autêntica, da atualização para dar uma resposta ágil às novas situações pastorais, amor e proximidade ao Povo de Deus, num permanente processo de conversão, no seguimento de Jesus Cristo, segundo o carisma dos Fundadores.

A primeira pessoa responsável pela formação permanente é a própria pessoa consagrada. A atenção à formação permanente é para a pessoa consagrada a

possibilidade de, nas múltiplas tarefas e serviços cotidianos, manter a saúde física e psíquica, crescer na fidelidade à vocação, segundo o carisma dos Fundadores, e no amor ao Povo de Deus. Toda e qualquer formação, naturalmente também à Vida Consagrada, é uma autoformação (cf. C. 51a) que se expressa numa vontade constante e efetiva de procurar revestir-se progressivamente da personalidade de Jesus Cristo. Ninguém pode substituir a pessoa humana na liberdade responsável que ela tem nisto, tendo sempre em conta que o Espírito Santo é o formador por antonomásia de toda pessoa consagrada; nada, nem ninguém poderá substituir o empenho pessoal de cada uma, de cada um, para construir algo no qual se crê e do qual se tem convicção. Cabe, portanto, à cada pessoa consagrada ter iniciativas neste campo sem esperar que tudo lhe chegue pronto.

A atenção à própria formação permanente se manifesta na disponibilidade constante para responder aos apelos de Deus de forma renovada. Sinais disso são a mobilidade, a disposição para aprender, para buscar ajuda, a gratuidade, a alegria com a própria vocação pessoalmente e na comunidade, o amor pela verdade, a capacidade de assumir com responsabilidade a própria vida consciente de que o que acontece comigo não é culpa da outra pessoa, a fidelidade criativa ao carisma, etc.

A inatenção à própria formação permanente pode indicar certa indisponibilidade interior para aprender e crescer; e isso pode atingir fortemente a vida de qualquer ser humano, seja no trabalho, na família, ou na Vida Consagrada. Pouco a pouco, em razão desta falta de atenção, vou criando em mim a certeza de que não tenho necessidade de renovar, de inovar, de mudar e, finalmente, de me converter. Assim, é a minha própria vida que para, que se estagna, dentro do movimento da Vida: já não aceito a mobilidade/transferência, sou tomado pela inércia/passividade, o espírito parece não se movimentar mais.

O ambiente privilegiado de formação permanente para a pessoa consagrada é a comunidade local (cf. C. 51c) com suas reuniões, encontros fraternos e/ou festivos, trabalho missionário, administração, celebrações, exercícios espirituais, encontros de estudo e reflexão, refeições em comum, recreio, descanso e lazer, alegrias e tristezas, é na monotonia enervante do dia-a-dia que se forja a autêntica pessoa consagrada procurando viver sua vocação. É neste ambiente que se mostra a qualidade da consagração dos que já estão na Vida Consagrada.

Sem o empenho pessoal de cada Irmã, ou de cada pessoa consagrada, membro de uma comunidade local, praticamente as iniciativas da Congregação quanto à formação permanente, por meio de uma Comissão de Formação Permanente, correm o risco de esgotar sua criatividade, de desencantar-se de sua missão e dar-se por vencida pela forte cultura do individualismo que tende a nos sufocar. Portanto, sem a decisão firme da própria Irmã, de cada pessoa consagrada, de formar-se e de aprender “a se deixar formar pela vida cotidiana, pela sua própria comunidade, por seus irmãos e irmãs, pelas coisas de sempre, ordinárias e extraordinárias” (Instrução, *Partir de Cristo*, n°15), uma Congregação, nas Províncias, pode propor belos e bem preparados programas de formação, projetos de revitalização da vocação e outros, que logo se mostrarão quase sem nenhum efeito.

Que a Virgem Maria, a primeira Consagrada, anime-nos no empenho cotidiano de formação em nossas Comunidades, nos ajude a nos deixar guiar pelo Espírito Santo que nos conforma ao Cristo em vista do amor aos irmãos e irmãs, de maneira muito particular neste tempo do Advento e do Natal do Senhor.

Vandeir Barbosa de Oliveira, cm
Diretor Provincial

SESSÃO DE FORMAÇÃO VICENTINA DAS FILHAS DA CARIDADE DO BRASIL



A VIDA DE ORAÇÃO DAS FILHAS DA CARIDADE

Pe. Bernard Schoepfer

Introdução

Nós não devemos ver a oração como um ato ao qual se entregam apenas os fracos de espírito, os pedintes ou os covardes. **“Rezar, todavia, é uma vergonha”** (Assim falou Zaratustra, “Dos trânsfugas” II), escreveu Nietzsche. Na verdade, rezar não é mais vergonhoso do que beber ou respirar. O ser humano tem necessidade de Deus assim como ele tem necessidade de água e de oxigênio. É pela oração que o ser humano vai a Deus e que Deus entra nele. Rezar mostra-se algo indispensável



para o nosso desenvolvimento humano e espiritual. **“A oração é a chave que abre o coração misericordioso de Deus”**, diz o papa Francisco.

A oração é também a chave da caridade que permite ser tudo para todos. Como o amor, a oração pode ser aprendida. Nós nunca terminaremos de aprender: **“Senhor, ensina-nos a rezar!”** Na oração e pela oração nós aprendemos a viver o amor afetivo para que ele se torne efetivo: **“Não me basta amar a Deus se meu próximo não o ama”** (XII, 262).

“Vossas Constituições dizem: transformar tudo em amor. Por esse motivo, procuram criar um espaço livre e aberto em vossa vida onde Deus possa tocar-vos com sua presença de amor, porque o mistério fundamental do cristianismo não é tanto que nós amamos Deus, mas que Deus nos ama por primeiro. Assim o primeiro lugar que vossas Constituições criam é um espaço sagrado que permanece no interior de vós mesmas. Na fachada da porta desse espaço está gravado o título ‘Doadas a Deus’. É um espaço criado não tanto para amar Deus como para deixar-se amar por Ele”. (Constituições, p. 8).

- Na liturgia da eucaristia, o **Prefácio comum IV**, no-lo diz de uma outra maneira:

“Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Ainda que nossos louvores não vos sejam necessários, vós nos concedeis o dom de vos louvar. Eles nada acrescentam ao que sois, mas nos aproximam de vós por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso”.

- Constituições III – VIDA DAS FILHAS DA CARIDADE

1. Doadas a Deus para o serviço de Cristo nos pobres
2. Relação com Deus
3. Serviço de Cristo nos pobres
4. Prática dos Conselhos evangélicos
5. Comunidade fraterna para a missão

“Desejo que sejais todas santas... Para isso, queridas irmãs, temos de ter, continuamente, diante dos olhos, o nosso modelo que é a vida exemplar de Jesus Cristo, a cuja imitação somos chamadas não somente como cristãs, mas, também por termos sido escolhidas por Deus para servi-lo na pessoa de seus pobres” (S. Luísa, 29 de agosto de 1648, à Irmã Ana Hardemont, C. 257 (L. 217) / Sainte Louise, 29 de agosto 1648, L. 217, à Irmã Anne Hardemont, E. 259).

Eu escolhi este parágrafo da exortação apostólica do papa Francisco sobre a santidade:

“Recordemos que ‘é a contemplação da face de Jesus morto e ressuscitado que recompõe a nossa humanidade, incluindo a que está fragmentada pelas canseiras da vida ou marcada pelo pecado. Não devemos domesticar o poder da face de Cristo’. Sendo assim, atrevo-me a perguntar-te: Tens momentos em que te colocas na sua presença em silêncio, permaneces com Ele sem pressa, e te deixas olhar por Ele? Deixas que o seu fogo inflame o teu coração: se não permites que Jesus alimente nele o calor do amor e da ternura, não terás fogo e, assim, como poderás inflamar o coração dos outros com o teu testemunho e as tuas palavras? E se ainda não consegues, diante do rosto de Cristo, deixar-te curar e transformar, então penetra nas entranhas do Senhor, entra nas suas chagas, porque é nelas que tem a sua sede a misericórdia divina”.

Gaudete et Exsultate, n° 151

I. São Vicente, homem de oração

São Vicente é um homem de oração e um homem de ação. Somos tocados pelo fato que tantas vezes, tanto em suas conferências quanto em suas correspondências, São Vicente se revela como homem de oração. É um fato na sua vida: todo

acontecimento torna-se para ele ocasião de louvor, de ação de graças, de intercessão... Ele se dirige espontaneamente a Deus, interpela-o, manifestando assim que ele permanece na Sua presença, independentemente de suas numerosas ocupações. Ele fez da vida que Deus lhe deu uma oração de oferta, agindo em nome do Evangelho que cura e recoloca de pé.

Juntos, com Vicente de Paulo, percorramos algumas etapas de seu caminho de oração.

1. A ETAPA DA DISPONIBILIDADE A DEUS

Não é fácil fazer oração mental. Para isto, é necessário pedir este dom a Deus; este dom não é inato e, portanto, a oração é essencial a toda vida espiritual.

“Meu Salvador Jesus Cristo, suplico-vos que dispenseis abundantemente à Companhia o dom da oração, a fim de que, conhecendo-vos bem, possa ela conquistar vosso amor. Dai-lho, meu Deus, vós que fostes, toda a vossa vida, homem de oração, vós que a praticastes desde a mais tenra idade, vós que sempre continuastes [na oração] e que, enfim, preparastes-vos pela oração para afrontar a morte. Dai-nos este dom sagrado, a fim de que, por ele, possamos nos defender das tentações e sermos fiéis ao serviço que esperais de nós”. [IX, 428. Trad. é nossa].

Este dom caminha junto com a real vontade de cada um; assim, seria bom que, no início do encontro, *“nós começássemos ... rejeitando tudo o que não serve à vossa honra e ao nosso desprezo, tudo o que cheira à vaidade, à ostentação e orgulho próprio”* (XI, 211. Trad. é nossa).

Faz-se isto descentrando-se de si para se centrar sobre o único Senhor; neste sentido, São Vicente faz esta reflexão: *“Vós fostes tão humilde que quisestes passar por um pecador e ser pregado numa cruz. Vós não quisestes ser humilde apenas*

durante vossa vida, mas também após vossa morte, a fim de que vossos filhos vos seguissem. É, pois, a vós, meu Salvador, que pedimos a graça de trabalhar para obter esta virtude, segundo o que desejais de nós” (IX, 681. Trad. é nossa).

Às vezes, as atrações vindas do exterior são uma legião face à oração. São Vicente aconselha vivamente, a partir de sua experiência, à nos voltar para a oração desde o momento em que nos despertamos, dizendo a nós mesmos: *“Como procederei para fazer que Deus reine soberanamente em meu coração? Como farei também para estender, por todo o mundo, o conhecimento e o amor de Jesus Cristo? Meu bom Jesus, ensina-me a fazê-lo, e fazei com que o faça! Ao toque do relógio, renovemos essa prece e a resolução de nisso trabalhar...”* [XII, 151pt].

Segundo São Vicente, Filhas da Caridade e Coirmãos da Missão deviam ter a mesma disposição para a oração sejam quais fossem a formação intelectual deles; por isso, ele reza desta maneira: *“Ah! Senhor que fizestes de pessoas simples vossos Apóstolos, vede nossas pobres Irmãs... Senhor, ensina-lhes, mas ensina-nos a rezar”* [X, 577. T. é nossa].

Tornando-se, assim, disponível a Deus, São Vicente pode conduzir-nos a uma segunda etapa.

2. A ETAPA DO SILÊNCIO INTERIOR NO ESPÍRITO

Conhecemos bem a atração de São Vicente pelo silêncio. O silêncio impede a comunidade de viver na distração, sendo considerado como uma virtude pela qual *“Deus é glorificado”* [Coste X, 57], e um meio para não se perder tempo. Na oração mental, o silêncio é indispensável: nele Deus faz sua poda no coração dos orantes e dá-lhes seu Espírito. *“Queira a bondade de Deus, minhas caríssimas filhas, distribuir-vos abundantemente seu espírito que é unicamente amor, mansidão, suavidade e caridade”* [Coste IX, 279. Trad. é nossa].

Desse modo, o silêncio dos homens favorece o silêncio de Deus que levou Vicente a reconhecer, por ocasião de uma repetição de oração, que *“Nosso Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro modelo e o grande quadro invisível sobre o qual devemos moldar todas as nossas ações”* [Coste XII, 212. Trad. é nossa]. O silêncio interior propiciou a Vicente as palavras necessárias para a escuta da palavra de Deus, abrindo-nos uma terceira etapa.

3. A ETAPA DA ESCUTA DA PALAVRA DO FILHO

“Ó Salvador, Senhor meu Deus, trouxestes do céu à terra essa doutrina e a recomendastes aos homens. Vós que a ensinastes a vossos apóstolos, a quem, entre os conselhos dados por vós, afirmastes que essa doutrina é como o edifício do cristianismo, e tudo quanto dela está fora está firmado sobre a areia, enchei-nos ... desse espírito. (...). Disponde nossos corações a receber esse espírito”. [São Vicente, Conf. de 22 de agosto de 1659, *Sobre as cinco virtudes fundamentais (Regras Comuns, cap. II, art. 14)*, XII, p. 315 e 316].

A essência do cristianismo encontra-se perfeitamente nesta Palavra que o Filho veio cumprir, oferecendo-a simultaneamente. Vicente faz da escuta desta Palavra o coração da vida cristã e da sua prática, o sangue que o sustenta. Ele vincula assim o destino dos Padres da Missão ao mandamento da lei da Caridade:

“Ó Salvador, que viestes trazer a lei de amarmos o próximo como a nós mesmos, que a praticastes perfeitamente para com os homens, não somente a seu modo, mas de uma maneira incomparável, sede, Senhor, vosso agradecimento por nos ter chamado a esse estado de vida, em que estamos continuamente aplicados ao amor do próximo. Sim, por estado e profissão aplicados a esse amor, empenhados no exercício atual de-le, ou em disponibilidade para sê-lo, e até para deixar qualquer outro trabalho e nos entregar aos trabalhos da

caridade” [São Vicente, Conf. de 30 de maio de 1659, Sobre a Caridade (*Regras Comuns, cap. II, art. 12*), XII, p. 280 (Coste XII, 275)].

Vicente não economiza estas súplicas dirigidas a Deus. Ele parece pedir ao Espírito, nessas súplicas, não tanto a meditação da Palavra, mas muito mais uma verdadeira manducação desta Palavra. Ela é alimento nutritivo para todos e Deus é aquele que tudo pode. Vicente o sabe, sente e vive. Para ele, uma vez que se ouve a Palavra, não é vão pedir a graça particular para realizar seu desígnio, pois a Palavra sozinha não produz fruto. Rezemos com ele: *“Ó meu Deus, nós nos doamos a vós para que realizeis o vosso desígnio sobre nós; nós nos reconhecemos indignos desta graça; mas nós vô-la pedimos pelo amor do vos-so Filho... Dai-nos essa graça, meu Deus, para vossa glória e abençoai-nos”* [IX, 127. Trad. é nossa].

4. A ETAPA DA MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Que a vontade de Deus seja feita em cada homem e, em particular, em cada Filha da Caridade ou em cada Padre e Irmão da Missão, é seguramente o voto mais caro a Vicente. Imitar o Cristo é colocar em prática a vontade divina. Vicente pediu constantemente ao Salvador por este fim:

“Ó Salvador das nossas almas, que escutastes o que aqui se disse e fostes tão obediente que preferistes a morte à desobediência, apraza à Vossa bondade, pela obediência de que nos destes exemplo na terra, conceder-nos aquela de que necessitamos para nada fazer contra a glória de Deus!” [55- S. Vicente, Conferência de 27 de julho de 1653, *Sobre a prática de pedir licença*, p. 430 (Coste IX, 656)].

Que através da meditação de sua Palavra, o Senhor “nos torne capazes de fazer a sua Santa vontade” [55- S. Vicente, Conferência de 27 de julho de 1653, *Sobre a prática de pedir licença*, p. 431 (Coste IX, 657)]. Nós temos o exemplo do

Filho que fez a vontade do Pai unindo-se estreitamente a Ele, como nos recorda Vicente de uma maneira poética: *“Foi vosso prazer, Salvador do mundo, vossa ambrosia e vosso néctar fazer a vontade de vosso Pai”* [199. - Conf. de 7 de março de 1659, *Sobre a conformidade com a vontade de Deus (Regras Comuns, cap. II, art. 3)*, XII, 167pt. (Coste XII, 164)]; logo em seguida, Vicente continua a fim de mostrar a ligação do Cristo a seus discípulos: *“Somos filhos vossos, que nos lançamos entre vossos braços para imitar vossas práticas. Dai-nos essa graça”* [Ibid.].

Nesta altura da caminhada, notemos que a meditação da palavra e a sua prática por meio de atos concretos são agora indissociáveis. Para Vicente, a Fé repousa sobre estes dois pilares: oração e ação.

5. A ETAPA DO AGIR EVANGÉLICO

Tudo está ancorado nesta transformação da Palavra do Cristo em atos consequentes. O carisma vicentino não é diferente disso. O Cristo foi enviado como Palavra e como Ação em favor dos pobres e oprimidos [Cf. Lc4, 16 s.].

Ele cumpriu assim a Escritura dos profetas. Ele é a Escritura em Ação. Nós damos modestamente continuidade à sua própria Pessoa, se nós lhe pedimos: *“Ó Salvador de minha alma, concedei-nos a graça de não querer ter nada, ou possuir senão a vós mesmo”* [S. Vicente, Conf. de 5 de dezembro de 1659, *Sobre a pobreza*, XII, p. 419 (Coste XII, 411)].

Continuemos invocando o mesmo Salvador: *“Divino Salvador, ... nós vos suplicamos, humildemente, que nos leveis a todos a entrar em vosso espírito de simplicidade. Dai-nos, igualmente, por vossa graça, o dom deste santo método, a fim de que, por esse meio, possamos anunciar com proveito vossa santa palavra e levá-la pelo mundo inteiro, à semelhança dos vossos discípulos, aos quais o concedestes. Ó Salvador, doce Salvador, derramai sobre nós o espírito deste método”* [134. -

Conferência de 20 de agosto de 1655, *Sobre o método a seguir nas pregações*, XI, pp. 288-289pt (Coste XI, 283)].

Portanto, para estar com Deus, é preciso ser de Deus, doando-se a Ele: *“Minhas queridas irmãs, entregai-vos devidamente a Deus para fazerdes bem o que ides fazer. Pedilhe o espírito de Seu Filho, a fim de fazerdes as vossas ações como Ele fez as Suas ; pois tendes, minhas Filhas, a felicidade de imitar a vida que o Filho de Deus teve no mundo com seus apóstolos”* [45. - São Vicente, Instrução de 22 de outubro de 1650, às *Irmãs enviadas para a Província*, pp. 350-351pt. (Coste IX, 534)].

E continua pedindo *“que o Espírito Santo Se digne derramar nos vossos corações a luz de que necessitais... (a fim de servir) os pobres com espírito de humildade, obediência, sacrifício e caridade, e que sejais abençoadas”* [13. – S. Vicente, Conferência de 25 de janeiro de 1643, *Imitação das meninas do campo*, p. 60pt. (Coste IX, 93-94)].

Colocar em prática a Palavra de Deus em ações concretas é algo a ser sempre retomado como um tapete que nunca terminamos de confeccionar. Nós estamos num caminho que nos conduz a Deus, porém não conseguimos ver seu término. Nesta estrada, vemos, ao contrário, homens e mulheres famintos de um olhar de amor e de caridade, esperando muito de nós, pois Deus nos deu muito. Por isso, invoquemos sempre o Espírito que dá a Força de Deus, essa força que remove montanhas, *“tornando-nos dignos operários de seu Evangelho”* [Coste XII, 128].

Nas Constituições, falando-nos da relação com Deus, cito-lhes os três primeiros parágrafos de:

C. 21

a. A ação apostólica das Filhas da Caridade alimenta-se da contemplação a exemplo do Filho de Deus que, embora

intimamente unido ao Pai, retirava-se muitas vezes para rezar.

b. Um dos tempos fortes de seu dia é a **oração**: escuta do Senhor, louvor, ação de graças, contemplação, busca de sua vontade, apresentação da vida e das necessidades dos pobres.

Os fundadores lembram às Filhas da Caridade que elas não podem subsistir se não fizerem oração. Entretanto, quando as necessidades urgentes do próximo o exigem, devem saber deixar Deus contemplado na oração para reencontrá-lo no pobre.

c. Para respeitar a intimidade de cada Irmã com Deus e permitir a todas uma indispensável retomada interior são necessários tempos de silêncio. Clima de Deus, aceito de comum acordo, o silêncio favorece encontros mais ricos no plano espiritual.

A VIDA DE ORAÇÃO DAS FILHAS DA CARIDADE

II. Em oração com Santa Luísa (*Um caminho de santidade: Luísa de Marillac*, Ir. Elisabeth Charpy, p. 12–14; 37 – 40; p.54)

4. A atitude de oração de Luísa de Marillac

“As primeiras Filhas da Caridade ficaram marcadas pela atitude de oração de Luísa de Marillac. Ao longo das duas conferências sobre as virtudes de Mademoiselle Le Gras, várias irmãs sublinharam a sua profunda união com Deus.

‘Tinha sempre o espírito ocupado em Deus’

‘Era muito interior, ocupava-se muito de Deus’

‘Considerava sempre o beneplácito de Deus’

‘Tinha o dom de bendizer a Deus em todas as coisas’

Era grande a sua submissão à vontade de Deus’

A leitura das meditações de Luísa de Marillac, das suas orações e cartas às primeiras Irmãs e a S. Vicente, permite-nos descobrir como a pessoa de Jesus iluminou a sua vida. Luísa de Marillac deseja associar-se plenamente a ‘esta misteriosa aventura do Verbo encarnado’ (sic). Quis deixar Cristo invadir a sua própria vida, desejando participar humildemente na sua missão de Salvador do mundo ao serviço dos Pobres.

A oração de Luísa de Marillac é, na palavra de S. Vicente, **‘um longo colóquio da alma’** com o Filho de Deus, o Verbo Incarnado, o Cristo Redentor. Uma palavra surge muitas vezes na pena de Luísa de Marillac: *‘Honrar Jesus Cristo’*.

Uma carta ao Pe. Portail em 1647 resume o seu pensamento: *‘Parece-me que foi o espírito de Jesus Cristo que inspirou às pessoas que Ele escolheu, que quisessem esta forma de vida para honrar a sua vida humana na terra’*.

A regra das Irmãs do hospital de Angers que S. Vicente e a Senhora Le Gras redigiram juntamente em 1640, salienta desde o início: *‘As Filhas da Caridade dos pobres doentes vão a Angers para honrar Nosso Senhor, Pai dos Pobres, e a Sua Santa Mãe, para assistir aos pobres doentes... corporal... e espiritualmente’*.

Honrar Jesus Cristo é para Luísa de Marillac captar o Verbo de Deus na sua vida toda de amor e de dom.

Luísa de Marillac honra a Cristo na sua Encarnação, o Verbo feito homem, vivendo no meio dos homens. Convida as Irmãs a penetrarem na grandeza da Encarnação do Filho de Deus, a seguir passo a passo Jesus Cristo durante a sua vida terrena, a tornarem-se ‘familiares’ do Evangelho.

Luísa de Marillac honra a Cristo neste grande mistério da Redenção, Cristo morrendo para a Salvação dos homens. Convida as Irmãs a associarem-se à missão de Cristo Redentor e a prolongá-la junto da humanidade sofredora por meio do serviço corporal e espiritual.

Luísa honra a Cristo, segunda Pessoa da Santíssima Trindade, vivendo uma união amorosa com o Pai, donde procede o Espírito Santo. Convida as Irmãs a deixarem-se

invadir pelo amor de Deus e a conformarem a sua vida com a de Cristo. Uma Irmã dizia a 24 de Julho de 1660: *‘Ela desejava que nós fôssemos todas perfeitas como o nosso Patrono, Jesus Cristo’*.

Embora a oração de Luísa de Marillac comporte, por vezes, arrebatos místicos, prolonga-se sempre na ação, no serviço dos pobres, pois o Pobre é Jesus Cristo. A oração das Filhas da Caridade é, no seguimento de Luísa, impregnada da contemplação de Cristo.

A vida da Filha da Caridade deve ser reflexo do rosto de Cristo, da sua infinita bondade, do seu amor sem medida. Deve ser a continuação da missão do Redentor. Cristo é a Regra da Filha da Caridade” (pp. 12-14).

2. A oração mental: tempo de contemplação do Cristo Encarnado

É na oração, tempo de contemplação de Cristo Incarnado (sic), de Cristo Redentor, que as Irmãs receberão a força necessária para realizarem o seu serviço, por vezes difícil e aprenderão de Cristo o modo de servir os pobres. Luísa de Marillac conhece a importância da oração. *‘Uma pessoa sem oração não tem vigor’*, dirá S. Vicente em 1658, comentando o emprego do dia (81)*.

Todos os regulamentos redigidos por Luísa de Marillac para os diferentes empregos (o equivalente dos projetos comunitários), prevêm uma hora de oração por dia, geralmente meia hora de manhã e meia hora de tarde. Nas suas cartas, Luísa lembra a importância da fidelidade ao regulamento.

‘Que pensais, querida Irmã, que o nosso bom Deus nos pede como agradecimento por tantas graças? A fidelidade ao seu serviço em todos os pontos do nosso regulamento’ (82).

A Maria Gaudoin, Luísa pede que aproveite do regresso duma Irmã que vem fazer o retiro à Casa-Mãe para *‘se renovar no espírito de exatidão na observância das regras’* (83). A

Francisca Carcireux, no início da nova fundação em Narbona, no sul da França, Luísa recorda a importância da *'fidelidade a Deus na observância das regras'* (84).

Esta fidelidade ao regulamento exige a responsabilidade de cada Irmã. É preciso evitar a rigidez que prejudica o serviço dos pobres. É preciso evitar também o deixar correr, encontrando sempre razões para negligenciar a oração. Às Irmãs de Richelieu, a prioridade a dar ao serviço dos pobres é sublinhada: *'Suplico à bondade de Deus que continue a conceder-vos as santas graças, particularmente a do amor à vossa vocação, o que conhecereis pela exatidão às vossas regras, tanto quanto o exercício dos pobres doentes vo-lo permitir'* (85).

Às Irmãs do hospital de Nantes, é a adaptação do regulamento às necessidades do serviço que se menciona na ocasião do envio duma cópia das Regras.

'Encontrareis (nas Regras) várias coisas, quer para o serviço dos pobres, quer para os exercícios das vossas orações, que não podem fazer-se nas horas marcadas, mas que é necessário acomodar conforme o uso dos lugares que a nossa Irmã Nicolina (Irmã Servente) vos indicar' (86).

Já em Chantilly, por 1657, as Irmãs parecem negligenciar um tanto o tempo da oração. Luísa recorda-lhes que para encontrar Cristo nos Pobres, para saber 'virar a medalha', conforme a expressão de S. Vicente, é preciso ter tempo para encontrar Jesus Cristo na oração.

'Fiquei muito consolada por saber que os pobres são bem assistidos. Deus seja para sempre bendito. Não duvido que, cumprindo vós este dever, sois também muito exatas na fidelidade que deveis a Deus na observância das regras' (87).

A oração quotidiana prolonga-se por todo o dia. A relação com Cristo impregna a vida de cada Irmã, o seu comportamento, as suas atitudes.

Luísa explica-o a Lourença Dubois resumindo-lhe a conferência feita por S. Vicente, a 18 de Outubro de 1655.

‘Uma prática que o nosso Honoratíssimo Pai nos ensinou numa das últimas conferências que a sua caridade nos fez, vos ajudará muito. Trata-se, querida Irmã, de nos habituarmos a ver a Deus no começo das nossas ações; fazer um ato de humildade, reconhecendo-nos indignas de a fazer; um ato de amor, fazendo-a por seu amor e lha oferecendo, unida à ação similar que o seu Filho fez enquanto estava na terra’ (88).

Luísa tem consciência de que prosseguir a obra de Cristo Redentor junto dos Pobres e revelar-lhes o amor de Deus por eles são tarefas que ultrapassam o ser humano. Apela às Irmãs, como ela mesma tenta viver, a deixarem-se invadir pelo Espírito Santo, o Espírito de Jesus Cristo.

‘Será bem que todas as manhãs, cada uma das nossas Irmãs, peça... a bênção ao nosso bom Deus para agir de acordo com o Espírito de seu Filho enquanto estava na terra, nas obras de caridade que tiverem a fazer, ou antes, que este mesmo espírito atue nelas’ (89)’. (pp. 37-40).

Rezar com Luísa de Marillac, é olhar, contemplar a Cristo em todos os seus mistérios:

- Cristo, o Filho de Deus, segunda Pessoa da Sma Trindade,

- Cristo, Verbo feito carne, Filho de Maria,

- Cristo, o Redentor do mundo,

- Cristo, vivo na Eucaristia,

- Cristo, presente no Pobre.

Rezar com Luísa de Marillac, é dirigir a Deus uma oração de louvor, de ação de graças pela maravilha do seu Amor, e pedir-lhe que esse Amor seja conhecido, reconhecido por todos os homens. Rezar com Luísa de Marillac, é desejar que a oração incarne na vida de cada dia:

- na vida espiritual, por uma doação total a Deus,

- na vida comunitária, unindo-se à Trindade na sua unidade e diversidade,

- na vida de serviço, prolongando a obra da Redenção, particularmente junto da humanidade sofredora.

‘Ide, corajosamente, avançando em cada momento, na via em que Deus vos colocou, para chegar até Ele’ (129)”. (p. 54).

III. A leitura espiritual

C. 22

a. Pela **leitura espiritual** as Filhas da Caridade alimentam o dom de sua vida a Deus. Lendo e meditando a Sagrada Escritura, Palavra viva e eficaz, aprofundam seu conhecimento da pessoa de Cristo e de sua atitude em relação aos humildes e oprimidos.

b. Neste olhar sobre Jesus Cristo, são guiadas pelo exemplo e os ensinamentos dos Fundadores.

Estatuto 6

a. *As Irmãs fazem leitura espiritual na Sagrada Escritura, nos documentos da Igreja, nos escritos dos Fundadores e dos Superiores, nas Constituições e autores espirituais. O Projeto Comunitário fixa-lhes as modalidades e a frequência.*

b. *Lêem periodicamente as Regras da Companhia que consideram como o testamento de seus Fundadores.*

Para concluir: A Lectio Divina

4. Ela começa com a leitura (*lectio*) do texto, que suscita a interrogação sobre um autêntico conhecimento do seu conteúdo: **o que diz o texto bíblico em si?** Sem este momento, corre-se o risco que o texto se torne somente um pretexto para nunca ultrapassar os nossos pensamentos.

2. Segue-se depois a meditação (*meditatio*), durante a qual nos perguntamos: **que nos diz o texto bíblico?** Aqui cada um, pessoalmente mas também como realidade comunitária,



deve deixar-se sensibilizar e pôr em questão, porque não se trata de considerar palavras pronunciadas no passado, mas no presente.

3. Sucessivamente chega-se ao momento da oração (*oratio*), que supõe a pergunta: ***que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra?*** A oração enquanto pedido, intercessão, ação de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma.

4. Finalmente, a *Lectio divina* conclui-se com a contemplação (*contemplatio*), durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: ***qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?...***

Bento XVI, Exort. Apostólica, *Verbum Domini*, 30.09.2010, n°87

* Irmã Elisabeth Charpy, *Um caminho de santidade: Luísa de Marillac*

PALESTRA DA ECÔNOMA GERAL NO ENCONTRO COM AS ECÔNOMAS DAS PROVÍNCIAS DO

BRASIL - JULHO DE 2019

É uma grande alegria para mim, encontrar-me com todas vocês neste belo país que é o Brasil. Eu percebi que, desde o nosso último encontro, a minha relação com cada uma ficou mais próxima.



Confesso ter ficado um pouco surpresa pelos dois assuntos que vocês desejaram aprofundar comigo: o Patrimônio estável e a Sustentabilidade das Obras. Nós os abordamos no ano passado ao desenvolver as orientações dadas pelo Dicastério da Vida Consagrada: a *“Economia ao serviço do carisma e da missão”*. Todas as províncias desejam viver mais radicalmente estas duas orientações. Logo, vamos tentar explicitar e, juntas veremos através das suas perguntas como melhor responder a esta questão. Eu sei que cada uma deseja profundamente preparar o futuro das suas respectivas Províncias e tentar formar as próximas Irmãs para este serviço tão importante que vocês exercem. Cada uma deseja tornar a vida dos outros mais fácil: das Irmãs, dos Pobres e das obras. Nossa maneira de administrar deve manifestar Deus. Devemos traduzir o carisma para o hoje.

Lembremo-nos do que diz o Documento sobre a Economia na página 06, nº 4: *“o presente documento propõe: prosseguir num caminho de reflexão eclesial sobre os bens e sua gestão...; lembrar e explicitar alguns aspectos da normativa canônica sobre os bens temporais...; sugerir alguns instrumentos de planificação e programação inerentes à gestão*

das obras” (nº4, pág.6). Logo, estamos sempre a caminho, em busca. Porém, o mais importante é o nosso enraizamento em Deus que nos abrirá o coração e os ouvidos para encarnar o carisma de São Vicente e Santa Luísa, hoje.

Eu não falarei sobre a sua função, nem a sua missão, porém, se vocês assim desejarem poderemos falar a respeito no final. Vamos diretamente ao assunto para ter tempo para os intercâmbios. Sobretudo, porque algumas de vocês fizeram belas formações e poderão também me ensinar algo.

O PATRIMÔNIO ESTÁVEL

O Guia da Ecônoma desenvolve o patrimônio estável no ponto 4.5., e o documento “Economia ao serviço do carisma e da missão” o explica a partir do nº 38 na pág. 36.

É por isso que dos § 38 ao 40 “as orientações” desenvolvem uma exigência em duas dimensões, a da memória e do projeto. A memória não fica somente nos prédios ou nas obras de arte mais ou menos conservadas em alguns sótãos.

O nº 39 do documento classifica as “casas-mãe” entre os lugares da memória. No entanto, imediatamente depois ele afirma que esta salvaguarda deve ser proporcional à capacidade de administração do Instituto.

O Patrimônio Estável é constituído por todos os bens móveis e imóveis que, através de uma **legítima atribuição**, são destinados a garantir a segurança econômica do Instituto. Esta integração é **feita pela Assembleia geral ou pela Superiora geral com o consenso do seu Conselho**. Em uma Província, **isto será feito pela Assembleia provincial ou pela Visitadora com o consenso do seu Conselho, mas sempre confirmado pela Superiora geral e seu Conselho**.

É uma ação de administração extraordinária.

Há sempre muitas perguntas a respeito deste patrimônio estável. A comissão canônica publicou uma nota a este respeito para ajudar os institutos a fixar seu patrimônio estável. Ele

foi determinado desta maneira: bens indispensáveis para a vida do Instituto, porém, também casa para pessoas idosas ou doentes, lugar de memória, casa que gera renda para a comunidade, um fundo de proteção. Logo, cada instituto deve estabelecer um inventário detalhado e atualizado regularmente para determinar seu patrimônio estável.

Determinar o patrimônio estável da Província não é somente fixar o imobiliário uma vez por todas, será necessário revisá-lo de acordo com o tempo fixado.

Recebi uma ficha feita por um canonista que vocês deverão receber em anexo.

A SUSTENTABILIDADE DAS OBRAS

Gostaria de lembrar-lhes os constituintes vistos no ano passado.

O capítulo 3 do Livro “Economia a serviço do carisma e da missão” começa pela Sustentabilidade das obras. O Papa Francisco, em sua mensagem aos participantes



de 25 de novembro de 2016, disse: *“ser fiéis ao carisma requer muitas vezes um gesto de coragem: não se trata de vender tudo, nem de alienar as obras, mas de fazer um **discernimento sério**.... O discernimento poderá sugerir que se mantenha viva uma obra que produz perdas, mas prestando muito atenção a fim de que estas não sejam geradas pela incapacidade, nem pela inabilidade”* (pág. 33 e 34). Eu lhes falei a respeito disto no ano passado.

No nº 34 “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum... (Laudato Si, nº 13)” é um apelo a todo planeta na busca de um **desenvolvimento sustentável e integral, e colocar o homem no centro de todas as escolhas.**

Nº 9: *“os pobres estiveram sempre no centro da atenção*

de Jesus, que procurou dar-lhes dignidade, vida, possibilidade de viver em plenitude a sua humanidade “uma Igreja pobre e para os pobres!”.

As necessidades mudaram e os diferentes contextos culturais, sociais e normativos exigem com frequência de um lado o abandono das modalidades operacionais diversas, que se tornaram inadequadas e, por outro lado, uma abordagem audaciosa e criativa para **“repensar os objetivos, as estruturas e o estilo**. (Papa Francisco na Fidelidade ao carisma, repensar a economia).

“A fidelidade ao carisma e à missão é, portanto, o critério fundamental na avaliação das obras, pois, ‘a rentabilidade não pode ser o único critério a ter em atenção” (nº 15, Documento Economia a Serviço do carisma e da missão, pág. 15). Eu o repito: *“o repensamento da economia deve fazer-se através de um discernimento cuidadoso: **escuta da Palavra de Deus e da história**”* (Nº 15). Deve-se adaptar a planificação ao carisma, fazer da administração um verdadeiro serviço da missão, finalmente assumir uma responsabilidade sem subterfúgios.

Para avaliar a sustentabilidade das obras

É necessário **adotar um método** que considere todos os aspectos e as interações possíveis levando em conta o carisma, o relacional, a economia e o bem da Companhia.

Nº 35 *“Pode acontecer, de fato, gerir obras que já não estão em linha com a expressão atual da missão, e imóveis já não funcionais para as obras que exprimem o carisma”. Há que definir que ‘obras e atividades manter, quais eliminar ou modificar’... de acordo com o nosso carisma.*

Vocês devem ser as primeiras a prevenir a Visitadora com o seu Conselho. Vocês devem fazê-las refletir. As vezes, o Conselho pode decidir manter uma obra que produz perdas, porém somente se ela serve realmente os pobres e tem uma sã administração.

Algumas recomendações a este respeito: **evitar a**

personalização da administração. Tudo se concentra em uma pessoa que tem muitos talentos, e contudo, não se está preocupado com a sucessão para a continuidade da obra.

Diante das dificuldades econômicas ou de gestão, é preconizado colocar em prática formas de colaboração com outros institutos ou ver como transformá-las.

“No caso da gestão se tornar excessivamente complexa ou onerosa, há de privilegiar soluções que permitam manter a propriedade dos bens e o controle da obra por parte do Instituto, mesmo confiando a terceiros a gestão operativa, segundo modalidades adequadamente capazes de respeitar o carisma e dar continuidade à missão do Instituto” (nº 85, pág. 66 – Doc. Economia a serviço do carisma e da missão).

Recorda-nos igualmente o cânon 1377 com a devida punição infligida por toda alienação feita sem a devida permissão. É uma questão de proteção.

Aqui vou fazer um parêntese. Respeitem fielmente o processo de pedido de permissão, pois, devemos prestar contas. Cada uma conhece o teto de pobreza que é o mesmo para todas as Províncias do Brasil. Quando enviarem as fichas legais das vendas ou da reestruturação enviem em anexo os Orçamentos realizados (pelo menos dois) para ficarem mais livres em relação às empresas habituais. Lembrem isto com frequência às Irmãs Serventes e às Irmãs.

O voto de pobreza e o espírito evangélico deveriam libertar da obsessão do dinheiro e da acumulação ajudando a viver um certo desapego, reconhecendo ao mesmo tempo o valor dos bens. É necessário levar em consideração - cada uma e todas - as realidades econômicas como uma participação fraterna na vida de todos e no desenvolvimento da Província e de suas missões.

Concretamente, é preciso trabalhar a partir de um inventário das casas e das obras e se questionar. Este questionamento vale também para todos os projetos.

Primeira pergunta: Será que estamos ao serviço dos

mais pobres, dos mais destituídos de tudo? Eles são nossa prioridade, pois, os pobres sempre existirão, mas, quanto aos mais pobres?

Significa verificar se existe uma concordância entre a missão e o carisma. Esta tensão nos convida à criatividade para encontrar novas maneiras de servir, de reinventar a solidariedade em vista do desenvolvimento do serviço dos Pobres; **Deve-se em toda Província reler nossa missão.** Deve haver projetos apostólicos (eu tenho um esquema, se vocês desejarem).

Há sempre o perigo de investir todas as nossas energias na construção de equipamentos. Na França alguns prédios estão vazios.. A questão não é dinheiro, mas a expansão do carisma; para cada obra, deve-se questionar: Qual era o objetivo no início da obra? Como ela responde a este objetivo, hoje?...

A segunda: Quais os meios e quais instrumentos utilizo para fazer uma análise prospectiva das necessidades da Província?

Deve-se fazer uma análise a médio e a longo prazo de como cuidar das nossas Irmãs no futuro, da formação, dos pobres? Quais são as nossas forças humanas e financeiras? Trata-se de uma verificação do estado atual ou inventário e, onde queremos chegar? Trata-se de uma perspectiva de 5 e 10 anos por exemplo, e as vezes até 20 anos. Quantas Irmãs idosas, quantos falecimentos, quantas entradas, etc... Deve-se prever a evolução dos recursos em função do crescimento demográfico. Deve-se garantir a manutenção das nossas Irmãs até o fim de suas vidas. A formação é um assunto incontornável.

Um plano plurianual tendo em conta os Orçamentos e as evoluções das atividades para acompanhar a tomada de decisão. Necessidade de previsões e a contabilidade deve ser um instrumento de gestão para esclarecer.

Terceira: otimização da existência as vezes antes de construir. **Não fiquemos presas no passado, ousemos deixar**

e criar. Podemos voltar para as pequenas missões, as visitas domiciliares, a proximidade com os pobres com um estilo de vida mais próximo deles.

Quarta: não trabalhar sozinhas, mas formar uma equipe que possa apresentar ao Conselho propostas (conselhos, recomendações).

Quinta: estabelecer prazos e fazer avaliações regulares para ver se os projetos se adaptam às realidades.

Sexta: formemos pessoas em nosso carisma, acompanhem-nas para que possam assumir alguns serviços e nos permitir fazer outros, em outros lugares. Assim, o seu serviço será um serviço de caridade e de Vida.

Gostaria de acrescentar um ponto essencial que é a formação.

A FORMAÇÃO

Sua missão de ecônoma evoluiu vai evoluir. Ela evoluiu por causa da tecnicidade das regras sociais da vida em coletividade. Esta última é cada vez mais complexa em termos de legislação e regulamentação, mas também mais simples, pois com o progresso da tecnologia, as informações chegam imediatamente. A evolução convida-nos a envolver especialistas e outros setores: formação e conscientização. As vezes, dizemos que é por causa da idade que não conseguimos mais enfrentar os problemas, porém, a questão não é a idade, mas sim, da ausência de uma formação contínua que não permitiu uma adaptação. Nunca é tarde. Nunca esqueçam que vocês são intermediárias entre a sociedade leiga e a Província e consequentemente a Companhia.

Parabenizo aquelas que têm a coragem de fazê-lo. Vocês não podem mais ficar sozinhas, devem encontrar religiosos, religiosas que possam compreender suas preocupações e ajudá-las mutuamente. Isto também as ajudará a viver sua missão diferentemente. Encontrem-se com outras ecônomas,

entre vocês, Província do Brasil, pelo menos duas vezes por ano, para discutir temas comuns, para se ajustarem à realidade socioeconômica e espiritual de sua Província.

Colaboração para a organização e gestão dos serviços do Economato; como desenvolver as formas concretas de solidariedade?

Quanto tempo eu passo em ações pedagógicas junto às Irmãs? A formação de todas as nossas Irmãs em matéria de economia é algo fundamental (de grande importância). O objetivo não é torná-las especialista, mas ter uma linguagem comum sobre as realidades da Província. Isto facilitará a confiança e destruirá as ideias pré-estabelecidas... assim você favorecerá a cultura da fraternidade.

Deve-se também encontrar meios para valorizar o trabalho não remunerado, realizado pela comunidade. As vezes, você deverá igualmente avaliar o “quanto isto nos custaria se tal Irmã não pudesse mais realizar estes pequenos serviços”.

No ano passado eu lhes disse:

*“Repensar a economia exige competências e capacidades específicas, [...] é uma dinâmica que diz respeito à vida de todos e de cada um. É uma tarefa que não pode ser delegada a ninguém, mas exige a **plena responsabilidade de cada pessoa.**”* “(nº 18, pág. 18-19, Economia a serviço do carisma e da missão).

A formação ajuda a “*entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma*” (Evangelium Gaudium 24/11/2013 nº30). Isto implica viver uma espiritualidade encarnada...Quem melhor do que os nossos santos Fundadores, Santa Luísa e São Vicente que viveram e meditaram o mistério da Encarnação? Jesus Cristo nos Pobres e os Pobres no Cristo.

Podemos observar que a formação não é um objetivo em si mesmo, porém, ela permite transmitir a finalidade da nossa Companhia que é o Serviço de Cristo nos pobres. Todas as nossas escolhas devem ter este objetivo. A formação deve

aguzar nosso olhar para melhor conhecer a realidade dos pobres e a servi-los com mansidão, respeito, compaixão. Ao mesmo tempo, devemos combater as causas profundas da miséria para promover a justiça, a paz, tornar os pobres ativos, e ajudá-los a assumir por sua vez uma vida de cidadão e de cristão. A formação nos educa pois Deus e os pobres estão no centro e nos convidam à gratuidade e à disponibilidade.

Sejam “laboratórios da criatividade da caridade”, sejam “inventivas até o infinito, favoreçam a colaboração com outros para serem mais fortes diante das autoridades civis”.

Documento Interassembleias, pág. 23: Zelem para que a *“formação não seja somente uma transmissão de conhecimentos, mas que ela seja uma ocasião para construir convicções sólidas e enraizar-se sempre mais na vocação de Filha da Caridade”*.

Esta formação e esta conversão permitirão melhor analisar a situação econômica das obras e das Comunidades das nossas Províncias. Ela nos conduzirá a uma renovação contínua e a estar sempre voltada para as realidades dos pobres.

Vocês também têm a responsabilidade pela formação economia circular ou desenvolvimento sustentável solidário. O foco deve ser o homem, presente no cento do projeto divino da criação! Como gerenciamos água, energia, papel etc....

O que fazemos com o lixo? Como nos formamos para reduzir esta necessidade de consumo, a fim de viver mais pobremente?

Podemos ir mais longe... pois, não se trata de realizar formações tecnológicas, porém, de ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida, estilo que não pode esquecer a dimensão ecológica. O voto de pobreza tem três dimensões: convida-nos a denunciar, a anunciar e a visitar.

Como falo do voto de pobreza?

Será que dou palestras na formação para as mais jovens a fim de explicar o voto de pobreza?

Agora, temos um tempo para as partilhas, com toda

a simplicidade, porém, antes, façamos nossa esta oração de Jean Vanier que faleceu neste ano.

“Ó Maria, dai-nos um coração atento, manso e humilde para acolher com ternura e compaixão todos os pobres que vós nos enviais.

Dai-nos um coração cheio de misericórdia para amá-los e servi-los, apagar toda discórdia e ver em nossos irmãos sofredores e machucados a presença de Jesus vivo. Senhor abençoi-nos com a mão dos pobres.

Senhor, sorrides para nós no olhar dos pobres. Senhor recebei-nos um dia na feliz companhia dos pobres. Amém!”



SESSÃO DE FORMAÇÃO VICENTINA NO BRASIL

“Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor originário do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade toda a ação evangelizadora autêntica é sempre nova” EG. 11



De 1º de julho a 3 de agosto de 2019 realizou-se na Casa Provincial do Rio de Janeiro uma Sessão de Formação Vicentina para as Filhas da Caridade das seis Províncias do Brasil. Contou com a presença de 61 Irmãs. Uma iniciativa toda iluminada pelas luzes do Espírito Santo e conduzida pela presença materna da Santíssima Virgem Maria. Foi um tempo de revigoramento pessoal, humano, espiritual, vocacional e missionário.

Tiveram como temas de estudos e Assessores:

- A vida de oração da Filha da Caridade - **Pe. Bernard Schoepfer, cm**
- A experiência de Deus na vida consagrada (Retiro) - **Pe. Luis Renato, sj**
- Personalidade e Mística de São Vicente - **Pe. Eli Chaves, cm**
- Personalidade e espiritualidade de Santa Luisa de Marillac e Viver iluminadas pelos Escritos de Santa Luisa de Marillac - **Ir. Carolina Mureb**
- Origens da Companhia e primeiras Filhas da Caridade - **Ir. Therezinha Remonatto**
- Atualidade do Carisma - **Ir. Paula Alves Pereira**
- Introdução aos Escritos de São Vicente e Santa Luisa de Marillac e Metodologia de leitura - **Ir. Vanda Araújo**
- Viver à luz das Conferências de São Vicente às primeiras Irmãs - **Ir. Patrícia Regina**
- S. Catarina Labouré: Amensagem 1830, LUZ para o HOJE - **Ir. Ana G. Costa**
- As Constituições: Um projeto de vida para as Filhas da Caridade - **Ir. Assunção Sousa**
- A Vida Fraterna segundo o Projeto dos Fundadores - **Ir. Marlene Rosa**
- OUSAR viver o Espírito da Companhia - **Ir. Neriuzza Franco**
- Aprofundamento do Guia da Econômica Provincial - **Ir. Teresa Sanno**
- O serviço de autoridade na Companhia - **Ir. Ana Rocha**
- Visão geral do Guia da Irmã Servente - **Ir. Corina Bastos**
- Doc.Aparecida: discípulos missionários e Linhas de Ação da Igreja do Brasil - **D. Dimas Lara Barbosa**
- Visão geral do Guia da Formação Inicial - **Ir. Corina Bastos**
- OUSAR ser Serva de Cristo no Serviço dos Pobres - **Ir. Emília**
- Os desafios para viver como Filha da Caridade no Brasil - **Pe. Ilson Hubner**

- A Companhia no Brasil - Visita aos Arquivos - **Ir. Bernadete Pinho**
- Como elaborar o Projeto Comunitário - Elaborar um Projeto de Formação para a Província - **Ir. Julieta Zanolli**
- Relações humanizadas e humanizadoras - **Pe. Jaldemir Vitória, SJ**
- Sentido de Pertença à Companhia - **Ir. Neriúza Franco**

A sessão foi organizada por Irmã Corina Bastos, Conselheira geral, que presidiu e orientou os trabalhos, e assessoras.

ABERTURA DA SESSÃO DE FORMAÇÃO

É com grande alegria que a Província do Rio de Janeiro acolhe o nosso Diretor Geral Pe. Bernard Schoepfer, a nossa Conselheira Geral, Ir. Corina Sousa Bastos, Ir. Maria de Fátima, Visitadora de Portugal, as Visitadoras, os Diretores Provinciais e todas as Irmãs das 6 Províncias do Brasil para esta Sessão de Formação Vicentina.

Somos convocadas pelo Senhor, para este Encontro fraterno que a Companhia nos oferece e assim aprofundar e viver mais intensamente, o Carisma de São Vicente de Paulo e de Santa Luísa de Marillac.

Mais uma vez poderemos experimentar a fraternidade entre nós e o quanto esta diversidade é uma grande riqueza para as reflexões, estudos, partilha e fonte de dinamismo para o serviço dos pobres.

Durante estes dias, vocês terão a oportunidade de refletir e dialogar sobre vários temas, isto será para cada uma, ocasião de crescimento na formação contínua, tempo especial de graça, de benção e abertura ao Espírito Santo.

O dom da fé nos faz esperar no Senhor e nos convida à confiança, ao abandono a Providência, a olhar o mundo com olhos novos, ao EPHATA! SAI PORTA AFORA...IR PARA... ENCONTRAR... e renovar nosso compromisso pela causa dos pobres.

Hoje, como ontem, ao longo de toda a história da Companhia, nos sentimos nas mãos do Senhor que nos conduz: “Temos por isso, necessidade de que Deus, nosso Pai, nos governe e enquanto confiamos Nele, não nos abandonará” (Conf. de SVP 09.06.1658).

Queridas Irmãs sejam bem vindas à Província do Rio de Janeiro! Desejo que cada uma esteja de coração aberto e viva estes dias, conduzida pelas luzes do Espírito Santo num clima de oração e de reflexão, de calma e de paz interior, mas sobretudo num ambiente fraterno de cordialidade e de confiança. Sintam-se em casa e aproveitem de tudo que lhes será oferecido.

A Companhia, as Províncias, esperam muito de vocês que consagraram suas vidas, forças, energias e entusiasmo para manter acesa a chama do Carisma em todas as Províncias do Brasil.

Imploremos a intercessão de São Vicente e de Santa Luísa pelos frutos desta Sessão.

Confiemos a Maria, Mãe da Companhia, as reflexões e trabalhos. “Desde a Anunciação ao Pentecostes vemo-la presente como mulher totalmente disponível à vontade de Deus...Maria é também símbolo da abertura a Deus e aos outros, escuta ativa, que interioriza, assimila, na qual a Palavra se torna forma de vida.” (Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, 27) Abram o coração a Jesus, Ele conduzirá cada uma de vocês por um caminho de santidade. Boa Sessão!

Irmã Maria Cristina D'Abruzzo
Visitadora

VISITA DO SUPERIOR GERAL

No dia 19/09/2019 Pe Tomaz Mavric o nosso Superior Geral esteve na Casa Província do Rio de Janeiro, onde com ele participamos da Eucaristia e um almoço fraterno.



Louvado Seja Deus, pela sua presença carinhosa e alegre em nosso meio.

**“Devemos rezar como se tudo dependesse de Deus,
mas agir como se tudo dependesse de nós”.**

**DIA COMUM DE ORAÇÃO DA FAMÍLIA
VICENTINA em 29/9
FESTA REGULAMENTAR DA S.S.V.P.**



***“Construir uma Cultura
Vocacional Vicentina,
missão de todos!”***

Dia 29 de setembro de 2019, a partir das 7h30min, no Santuário Nossa Senhora da Medalha Milagrosa - Tijuca - Rua Dr. Satamini, 333. Vicentinos de vários bairros e cidades do Estado do Rio Janeiro reuniram-se para aprofundar a espiritualidade vicentina, e celebrar são Vicente cuja festa ocorrera dia 27.



FEIRA VOCACIONAL E MISSIONÁRIA

170 anos de Fé e Caridade

FEIRA VOCACIONAL - CORRÊAS

No dia 6 de setembro, foi realizada no Colégio Vicentino Padre Corrêa a Feira Vocacional e Missionária com os alunos, por ocasião da celebração dos 170 anos da chegada das Irmãs ao Brasil.

Com muito empenho e dedicação, os alunos deram uma verdadeira aula para todos os que passaram por lá, com apresentações, ilustrações, caracterizações e música. A feira foi encerrada com a belíssima apresentação de um ballet com as alunas do Colégio que com muita sensibilidade e leveza, transmitiram a todos a experiência do que a audácia da Caridade realizou na vida e na missão de nossas primeiras Irmãs enviadas ao Brasil. O SAVV participou com um stand vocacional que funcionou durante todo o evento com materiais à disposição de todos.



Orientados e convidados por nossa Diretora Irmã Sandra, todos os Educadores juntos de seus alunos relembrou toda a trajetória de fé, caridade e coragem percorrida pelas primeiras Irmãs Vicentinas ao chegarem ao Brasil.

Ao analisarmos algumas imagens, cartas, textos e objetos que falavam sobre a chegada das 12 Irmãs no dia 09 de fevereiro de 1849, a pedido do saudoso Bispo de Mariana, Dom Viçoso, para desenvolver um trabalho de educação feminina e serviço hospitalar em Minas Gerais, observa-se que o primeiro item que despertou a curiosidade da população foi o vestuário utilizado por essas irmãs. Essas vestimentas (hábito) foram confeccionadas especialmente para nossas alunas que se trajaram não só com as vestes, mas também do espírito missionário dessas Grandes Irmãs. A forma em que elas viveram, o difícil percurso, a devoção que trouxeram para o Brasil em relação a Nossa Senhora, a forma com que acolhiam a todos. Estes foram alguns dos pontos fundamentais para elaboração desta Feira.

A feira aconteceu no dia 06 de setembro e foi realizada em 3 apresentações durante todo o dia.

- Os alunos do Fundamental II, com o tema “Viajando pela História das Irmãs Vicentinas no Brasil”, expuseram seus trabalhos e pesquisas brilhantemente da seguinte forma:

Estação I - Cronologia da história das Irmãs Vicentinas no Brasil;

Estação II - Minimuseu Vicentino;

Estação III - A Geografia Vicentina do Brasil e do mundo;

Estação IV - Obras missionárias de ontem e de hoje;

Estação V - Equipe de Artes - Oficina Vicentina;

Estação VI - Reprodução da Casa da Providência e Capela;

Estação VII - Varal Cultural - desenhos e histórias em quadrinhos sobre a chegada das primeiras Irmãs / Poemas, literatura de cordel, biografias e releituras sobre São Vicente e Santa Luísa de Marillac

- Os alunos do Fundamental I, com o tema: **“Da França ao Brasil - uma grande missão de caridade e amor”**, de forma lúdica (Teatral) realizaram uma mostra desta comemoração.

Desde a carta recebida do Brasil enviada por Dom Viçoso às Irmãs na França, até as Obras de cuidado com o próximo, em Mariana MG.

- Primeiro ano (101 e 102): **O encontro no Porto** - Montagem de um presépio vivo - pequenas lembranças que invocaram o amor de Deus.

- Segundo ano (202): **A partida do Porto de Havre**, “Parti minhas Irmãs” ... A despedida dentro de um barco (Etoile du Matin), as doze irmãs Filhas da Caridade, os cinco padres e 2 irmãos da Congregação da Missão (com trajes) se despedem no Porto de Havre. Uma cena emocionante, onde as irmãs acenavam para os que ali ficavam.

- Terceiro ano: **Durante 70 dias - A catequese** - Início da catequese à tripulação/ Missa com a tripulação.

- Segundo ano (204): **Terra à vista** - Desembarque das Irmãs e acolhimento no Convento Franciscano.

- Terceiro ano (301): **Novas Aprendizagens** - Salas de aula, aprender o português, aprender a andar a cavalo.

- Terceiro ano (302 e 303): **Saída do Rio de Janeiro** - Com cavalinhos de material reciclado a encenação acontece. Representando a comitiva com 26 viajantes.

- Terceiro ano (304): **E a viagem continua...** - Chegam em Ouro Preto e são recebidas pelo Governador de Minas Gerais.

- Quarto ano (401, 402): **Enfim Mariana!** - Dom Viçoso se ajoelha diante do crucifixo para agradecer.



- Quarto e quinto ano (403, 501) - **O trabalho começou** - Cuidar dos doentes e educar as crianças.

- Quinto ano (502, 503 e 504): **Expansão da Companhia** - Chegada de mais 33 Irmãs ao Rio de Janeiro, Fundações Vicentinas no Rio.

• **STAND SAVV** da Província do Rio de Janeiro

Irmã Sandilene Bocafoli, coordenadora do SAVV da província, nos agraciou com a montagem de um espaço vocacional, onde os visitantes puderam conhecer e entender um pouco mais sobre a Companhia das Filhas da Caridade e todo o processo de admissão das vocacionadas na Província.

• **Apresentação do Dançarte Marillac**

Para culminar a terceira parte da apresentação, à noite, o balé realizou um grande espetáculo na quadra do colégio. Sessenta e seis bailarinas ensaiaram com muita dedicação durante alguns meses para esta Feira que realizaram. Através da dança uma viagem na história sobre a vinda das primeiras Irmãs.

Assim, encerramos este dia inesquecível onde a história da comemoração dos 170 anos da Educação Vicentina foi celebrada com muita arte pelas alunas do projeto social do Colégio Vicentino Padre Corrêa.

Para cada tema uma dança, que envolvia muita história e muita Fé.

1. Magnificat
2. Dança do mar (6º ano)
3. Dança das águas
4. Barco a vela
5. Dança (Mariana)
6. Dança das águas
7. Dança dos escravos
8. Dança dos idosos e doentes (4º e 5º ano)
9. Dança da Esperança (6º ano)
10. Dança das crianças (3º ano)
11. Dança estudantes (1º e 2º ano)
12. Hino das Filhas da Caridade



Ficam aqui o nossos agradecimentos em nome de todo o Colégio Vicentino Padre Corrêa, que recebeu as ilustres

visitas das Irmãs desta Província do Rio de Janeiro, que junto com todos aqui estavam e puderam além de visitar a Feira, também acrescentar suas experiências às apresentações de nossos alunos. As Irmãs que nos prestigiaram e as Irmãs que aqui residem demonstraram grande alegria ao ver através de nossos educadores e educandos a história da Educação Vicentina.

Então, o nosso muito obrigado, primeiramente a nossa Diretora Irmã Sandra, pela ideia da Feira Vocacional e Missionária - 170 anos de Fé e Caridade, que se tornou realidade. Também, as Irmãs que aqui residem por suas contribuições nos estudos e nas pesquisas.

O nosso carinho e agradecimento à Irmã Bernadete e às Irmãs da Comunidade de Botafogo que tão gentilmente nos passaram várias informações e também narraram as suas experiências.

O nosso grato carinho também, às queridas Irmãs que saíram de suas Comunidades e aqui vieram apreciar nosso trabalho:

- Irmã Sandilene Bocafoli e comunidade
- Irmãs da comunidade Mére Blanchot
- Ir. Faride Dutra Pereira pelo Colégio Santa Isabel

Autores: Coordenadora de Pastoral e professores do Fund. 1 e 2

SAVV EM SAÍDA

ENCONTRARTE - SÃO PAULO

Pré- Congresso Vocacional CRB – Rio de Janeiro



CELEBRAÇÕES VOCACIONAIS - SAVV EM SAÍDA!

Graças à acolhida de nossas Comunidades Locais, partilhamos das alegrias que o Senhor nos tem concedido por meio da realização das Celebrações do SAVV nas Comunidades. No mês de agosto conseguimos alcançar sete Comunidades Locais e em setembro, mais três Comunidades, a saber: Sepetiba, Campo Grande, Santa Isabel, Nova Iguaçu, Paraibuna, Chapadão, Padre Chico, Assis, Mem de Sá e Guarulhos. BENDITO SEJA DEUS!! Que o bom Deus continue a olhar com carinho por cada uma das Comunidades de nossa Província. Agradecemos a cada uma das Comunidades que já nos acolheram e aguardamos as demais!





- Campo Grande - RJ
- Santa Isabel - Petrópolis - RJ
- Nova Iguaçu - RJ
- Colégio Virgo Potens -
- Guarulhos - SP
- Instituto Santo Antônio
- Paraibuna - SP



EVENTOS - SAVV

TARDE VOCACIONAL - MEM DE SÁ



Na tarde do dia 10 de agosto, foi realizado no Dispensário São Vicente de Paulo, em comunhão com a Pastoral Vocacional do Santuário Nossa Senhora de Fátima, paróquia das Irmãs da

Comunidade do Dispensário, uma tarde vocacional. Ocasão de encontro, partilha, testemunho e integração entre jovens e algumas das vocações que nossa Igreja revela a cada batizado: sacerdócio, consagração, matrimônio, leigo engajado. Foi um momento riquíssimo para todos. Fizeram-se presentes, além de nós, Filhas da Caridade, as Irmãs de Nossa Senhora do Sion e QUAL O NOME DA OUTRA??. Além disso, para a vida sacerdotal: um Padre Diocesano e outro Orionita. Enfim, aprendemos muito com todos... o casal engajado, bem como o catequista super motivado com a fé e o anúncio, nos mostraram a certeza de que servir e amar a Cristo, é a nossa missão. Que Deus continue abençoando a caminhada de todos que colaboraram com esse encontro, bem como por aqueles que participaram conosco!

VOCATION DAY - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

No dia 25 de agosto aconteceu a terceira edição do Vocation Day, feira vocacional na Diocese de São Jose dos Campos, com o tema Minha Vocação é o amor. Para quem acompanha o Vocation Day desde a sua primeira edição, sabe quão radical, evangelizador e maravilhoso é esse momento! Um jeito inovador de conhecer e aprender um pouco mais sobre cada vocação.

É um dos eventos mais esperados do ano em nossa Diocese e ver a alegria de cada jovem presente é o que nos motiva. O AMOR nos motiva!

A feira constou de espaço para as crianças brincarem, espaço de alimentação, jogo entre Padres e Seminaristas. E muitas outras atividades. Espaço para as congregações e movimentos exporem seus trabalho e Carisma.

Nós, Filhas da Caridade, nos fizemos presentes com a divulgação de nosso Carisma com folders e contato direto com os jovens que visitaram nossa tenda. Chamou-nos atenção a grande quantidade de jovens e famílias presentes, e grande devoção do povo para com a medalha milagrosa que levamos

também para distribuir e falar sobre as aparições de Nossa Senhora das Graças.

Estávamos presentes três irmãs Ir Maria de Nazaré - Cidade dos Velhinhos de Itaquera; Ir. Beatriz e Ir. Madalena do Instituto Santo Antônio.

MANHÃ VOCACIONAL SEPETIBA

Foi realizada na Paróquia Santa Edwiges e São Pedro, uma manhã vocacional com a finalidade de partilhar com nossos jovens e adolescentes, um pouco mais sobre a vocação. Muito se fala sobre, porém poucos são os espaços abertos para acolher as dúvidas dos jovens. Este momento foi para isso!



Sobre Vida Consagrada falou Irmã Sandilene; Sacerdócio, o pároco, Padre Licinho; Vida matrimonial, um casal engajado da Comunidade e uma leiga celibatária. Todos os que se fizeram presentes, aproveitaram bastante. Louvamos a Deus por essa possibilidade!

ENCONTRO VOCACIONAL - CHAPADÃO DO SUL/MS





ENCONTRO VOCACIONAL

Assis, 01 de setembro de 2019

Celebrando o Mês Vocacional em comunhão com a Igreja do Brasil, que se prepara para celebrar em

setembro o 4º Congresso Nacional Vocacional, o Núcleo da CRB de Assis, realizou o Despertar Vocacional Diocesano. O encontro aconteceu na quadra do Colégio Ressureição Santa Maria em Assis. Nós, Filhas da Caridade, assim como cada Instituto e Congregação fomos convidados a apresentar um vídeo contando a origem, o carisma, missão e obras para que fossem apresentados aos jovens os diversos ramos e carismas presentes em nossa Igreja.

15h, a calorosa abertura e acolhida com a Ir. Maria, Coordenadora da CRB, em seguida momento orante com os Seminaristas Diocesanos. Foi lida a passagem bíblica de Mt 10. O Seminarista Jonathan levou-nos a uma reflexão. Após, fomos convidados a rezar uma dezena do terço pelas vocações a pedido da Igreja a cada comunidade e movimentos.

Foi passado um vídeo: o sentido da vida, porém a mensagem foi: que o sentido da vida está dentro de mim (dentro de nós); às vezes estamos por aí sem saber, com medo ou sem coragem para encontrar nós mesmos e o outro que está ao nosso lado, que percebe e enxerga melhor e nos ajuda ver a direção. O encontro vocacional serve para isso, para nos encorajar a encontrar nosso sentido. Quantos não buscam o sentido da sua vida por falta de coragem ou por medo!

Em seguida, foram feitas as apresentações das Congregações:

1. Irmãs da Nossa Senhora da Ressurreição.
2. Família Oasiana.
3. Missionárias de Ação Paroquial.
4. Instituto Nossa Senhora da Anunciação.
5. Seminarista Diocesano - responsável Padre Eduardo.

Apresentação de um teatro com o tema o chamado de Deus, apresentado pelas Irmãs de São Caetano.

Deixa a luz de Deus brilhar em seus corações, digam sim a sua vocação.

6. Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.
7. Filhas de São Caetano.

O encontro encerrou-se com a missa às 19h, celebrada pelo Bispo de Assis Dom Argemiro de Azevedo.

GINCANA BÍBLICA - CAMPO GRANDE

No dia 22 de setembro, foi realizada na Escola Rural São Vicente de Paulo a I GINCANA BÍBLICA promovida pelo



Serviço de Animação Vocacional Vicentino de nossa Província. Na ocasião, foram recebidos grupos de Corrêas, Campo Grande e Mem de Sá que puderam se alegrar e se divertir a partir de brincadeiras que contaram com o trabalho em equipe,

conhecimentos bíblicos e muita disposição. Foi um momento rico de sermos sinais da bondade e do amor de Deus junto a estes jovens. Obrigada a todas as Irmãs que colaboraram com a realização do encontro, bem como as que se fizeram presença e, de modo bem especial, à Comunidade das Irmãs da Escola que nos acolheram com tanta ternura e fraternidade.

FEIRA MISSIONÁRIA - PUC/SP

No dia 01 de outubro de 2019, foi aberto o mês missionário extraordinário convocado pelo Papa Francisco com o objetivo de: “despertar em medida maior a consciência da *missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral”. Trata-se de acontecimento eclesial de grande importância que abrange todas as Conferências Episcopais, os membros dos institutos de vida consagrada, as sociedades da vida apostólica, as associações e movimentos eclesiais. Para tanto, nós, Filhas da Caridade fomos convidadas a falar do aspecto missionário de nosso carisma e expor um pouco do nosso material vocacional no Campus da Universidade. Foi uma rica partilha e experiência!

ENCONTRO DAS ANIMADORAS VOCACIONAIS DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (SAVV)

No período de 18 a 20 de outubro de 2019 aconteceu, na Província do Rio de Janeiro, o Encontro das Animadoras Vocacionais, organizado pela Equipe do Serviço de Animação Vocacional Vicentina da Província (SAVV). A proposta do SAVV foi refletir sobre o tema das Assembleias: *Ephata: sair porta afora... Ir para... Encontrar*.

Num clima de entusiasmo e esperança, após a acolhida da Visitadora Ir. Maria Cristina D'Abruzzo, o encontro iniciou com um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento na capela da Comunidade da Casa Central. Conduzidas pelas Irmãs Sandilene Maria de S. Bocafoli e Aparecida Ramos, além da valiosa contribuição do Padre João Luís, da Arquidiocese de Niterói, um dos assessores do encontro, tivemos a oportunidade de colocar nas mãos do Senhor da Messe nossa vida, nossa vocação e toda nossa confiança, além de fazer uma memória agradecida das Irmãs que nos precederam, sendo testemunhas

e modelos para nós de fidelidade à vocação e missão como Filhas da Caridade.

No dia seguinte, após a Eucaristia tivemos a exposição do tema pelo Padre João Luís que, como ponto de partida, refletiu sobre três palavras que definem o ministério do Papa Francisco: SAÍDA, ENCONTRO e MISERICÓRDIA.

SAÍDA

A reflexão do Pe. João Luís nos recordou o aspecto missionário de todo cristão, em especial os consagrados a estarem em permanente **saída** para estar junto ao povo e, para a Filha da Caridade, junto aos carentes seja material e espiritualmente dentro da nossa realidade. Esta **saída** não pode ser em vão e sem sentido. Ela demanda um **encontro**.

ENCONTRO

Sobre esta realidade, Pe. João Luís nos deu o exemplo da visita de Maria a Isabel que não hesitou em ir ao encontro de sua prima que necessitava de cuidados. Assim, em suas palavras, *a dimensão do serviço se abre para a profecia*, isto é, Deus cumpre sua promessa em socorrer Israel enviando o Messias, no seio virginal de Maria.

MISERICÓRDIA

O Pontificado do Papa Francisco é marcado pela **misericórdia** para com os últimos e excluídos da sociedade. Ele motiva os “pastores a terem o cheiro das ovelhas”. Neste sentido, Pe João Luís enfatizou que o encontro nos leva a atitudes de misericórdia. Assim, a Filha da Caridade deve ter o cheiro dos pobres e levar a eles o *suave odor de Cristo* (2Cor 2, 15). Em resumo, ressaltou o exemplo de Jesus Cristo que desceu do céu de junto de Deus e, nesta saída veio ao encontro

dos seres humanos: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” por puro amor e misericórdia.

A CULTURA VOCACIONAL

Na perspectiva vocacional, *a saída, o encontro e a misericórdia* devem começar pela nossa Comunidade fraterna. Padre João Luís deu algumas pistas para cultivarmos a cultura vocacional na Província como um pacto entre todas as Irmãs:

1º ponto: As Irmãs devem cuidar da dignidade e vocação uma das outras, na verdade e na caridade;

2º ponto: Aprender a fazer o marketing de nós mesmas, sendo testemu-nhas da misericórdia de Deus;

3º ponto: Colaborar com Deus, sendo seus instrumentos do chamado, pois Deus sempre estará chamando operários para Sua Messe. Portanto, sempre haverá vocações;

4º ponto: Todas as Irmãs são agentes vocacionais.

Como meios para se chegar a esta cultura vocacional na Província, foram dadas algumas dicas, a saber:

1) **Oração:** pedir diariamente pelas vocações, pois é um mandato de Jesus: *Pedi ao Dono da Messe que envie trabalhadores para a sua colheita* (Mt 9, 38). Dar visibilidade à vida de oração das Irmãs nas Paróquias. É preciso ter mística, isto é, compromisso com a espiritualidade.

2) **Dar-se a conhecer:** convidar os jovens para conhecer nosso serviço, pois o que os atrai são ideais e compromissos.

3) **Ser presença:** presença das Irmãs nas Paróquias promovendo orações com o povo como Terços e Hora Santa Vocacional.

4) **Encontros:** promover encontros e convivências com os jovens.

Com muito entusiasmo, Pe. João Luís nos provocou com suas colocações acerca do tema, animando cada uma de nós a sermos *sal fora do saleiro*, para dar sabor à vida da Companhia, da Igreja e do mundo com nosso testemunho pessoal e comunitário de alegria, fruto da ação do Espírito Santo em nós.

No período da tarde, Regina Ganinni, Afiliada da Companhia das Filhas da Caridade da Província do Rio de Janeiro partilhou o tema “Pedagogia da Animação Vocacional”, conteúdo baseado no livro “Animação vocacional: equipe vocacional paroquial” do Padre Antônio de Lima Brito, da Congregação dos Religiosos de Sion. Regina destacou alguns pontos deste tema, reforçando a importância da cultura vocacional para o despertar das vocações. Segundo a pedagogia proposta pelo Pe. Brito, foram mencionados alguns aspectos:

1) **Serviço** - *O sentido da vida está no “amor-serviço”, na busca da felicidade, fazendo os outros felizes, sendo resposta ajustada à realização de alguém, da comunidade. O serviço é o caminho, por excelência, de crescimento na linha do ser. É maior e melhor quem se faz servo de todos...*

2) **Ancoragem** - *Conversar de forma simples com os jovens. Antes de passar um novo conteúdo, verificar o nível de conhecimento dos vocacionados; certificar-se se eles já conhecem os pressupostos da nova aprendizagem. Exemplo: se eu quiser falar sobre vocação, deverei averiguar se o público já conhece o plano de Deus, Jesus Cristo, Igreja e sacramentos. O conhecimento constatado desses temas é o ponto de apoio ou ancoragem do conteúdo a ser ministrado.*

3) **Significatividade** - *Descobrir o interesse do público a ser trabalhado e utilizá-lo como motivação à nova aprendizagem.*

4) **Construtivismo** - *Participação, envolvimento e interação através de troca de experiências entre os jovens.*

5) **Libertação** - O jovem deve ser o *agente principal de sua própria formação, com pensamento crítico para ser capaz de uma transformação social. Só quem é livre, dono de si mesmo, pode amar, consagrar-se a Deus e ao serviço do povo.*

Segundo o conteúdo do tema, Regina Ganinni ainda destacou a importância da mediação, do modelo de seguimento que é o próprio **Jesus Cristo**, a humanidade do animador vocacional, o otimismo com esperança e o testemunho de alegria que seduz, atrai e convence o vocacionado.

Em sua exposição, Regina Ganinni compartilhou sua experiência positiva com as Filhas da Caridade, sendo testemunha do acolhimento fraterno de cada uma delas para com os jovens e o apoio na busca da própria vocação. Ela encerra sua colocação nos questionando: que luzes podemos apontar? Que rosto queremos dar a nossa Pastoral Vocacional para garantirmos o futuro da Companhia?

Na sequência, fizemos uma pequena avaliação do dia, destacando os pontos fortes compartilhados pelos assessores que foram luzeiros e impulsos para a continuidade da caminhada do SAVV.

Por fim, no dia 20 de outubro (domingo), a Irmã Sandilene Maria de S. Bocafoli, responsável pelo SAVV, compartilhou um pouco a caminhada do Serviço de Animação Vocacional da Província do Rio de Janeiro, começando pela Reunião dos Coordenadores Nacionais que aconteceu nesta Província no período de 28 a 30 de março de 2019, refletindo sobre o tema do IX Interprovincial do SAVV: *Criando uma cultura vocacional no meio das juventudes. O lema: Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo* (E.G., nº 49). Este Interprovincial acontecerá na Província do Rio de Janeiro no período de 15 a 19 de maio de 2020.

Motivados pelo último Encontro Interprovincial, os coordenadores nacionais desejaram aprofundar um dos temas trabalhados, ampliando a reflexão numa perspectiva de compreender as diversas juventudes para, assim, investir na

consciência e urgência de se criar uma cultura vocacional mais concreta. Para uma melhor organização deste grande evento, Irmã Sandilene deixou à disposição das Irmãs presentes no encontro as funções para serem escolhidas conforme a aptidão de cada uma, a saber: liturgia, acolhida, traslado (buscar e levar de carro para rodoviária ou aeroporto), secretaria.

Ao final, Irmã Sandilene encerrou o encontro exibindo o vídeo das visitas realizadas pela Equipe Central do SAVV às Comunidades locais da Província do Rio de Janeiro, no intuito de animar espiritualmente as Irmãs quanto ao chamado de Deus a permanecerem com a chama da vocação acesa e inflamada de amor e fidelidade ao Senhor da Messe.

ENCONTRO COM A COORDENAÇÃO NACIONAL DAS CIMPS

21 e 22 de setembro de 2019



Realizamos o segundo encontro em preparação ao VIII Interprovincial das Comunidades Inseridas nos meios Populares - CIMPS - na Província de Fortaleza, com a presença de dezesseis Irmãs vindas das seis Províncias do Brasil:

Amazônia: Ir. Maria da Consolação Rodrigues Aires e Ir. Marluce Pontes Pereira;

Belo Horizonte: Ir. Marilsa das G. Jesus e Ir. Lúcia Maria Fonseca;

Curitiba: Ir. Maria Lúcia Rodrigues e Ir. Luciene C. de Melo;

Fortaleza: Ir. Ana Maria Reul, Ir. Maria das Dores Costa e Ir. Raimunda Correia;

Recife: Ir. Carla Ilcione, Ir. Leonete Custódio, Ir. Maria de Fátima Soares, Ir. Rosineide Leite Gomes e Ir. Rosemeiry Rodrigues Santos - Conselheira responsável pelas CIMPS de Recife;

Rio de Janeiro: Ir. Adenilde F. Macedo e Ir. Ângela Maria Toti.

Dia 21/09: Iniciamos com a Celebração Eucarística na Paróquia São Vicente de Paulo às 06h30, dentro do novenário em preparação à Solenidade de São Vicente. Na oração da manhã, dinamizada pela Província do Recife, refletimos sobre a passagem do Livro do Profeta Jeremias 18, 1 - 6: “descer à Casa do Oleiro”, observar o barro em suas mãos sendo modelado e transformado. Assim como o barro é transformado nas mãos do Oleiro, sejamos nós modeladas pelas Mãos de Deus. Concluímos esse momento com a canção: **“um vaso novo”**. Em seguida, Ir. Consolação conduziu a apresentação com uma dinâmica de entrosamento bem criativa utilizando palavras que repetíamos após cada Província se apresentar: **“nós te acolhemos, te damos espaço e caminhamos juntas”**. Irmã Vilaneide Ferreira de Souza - Visitadora da Província de Fortaleza, dirigiu-nos palavras fraternas de acolhida convidando-nos a nos sentirmos em casa. Lembrou-nos que toda a Companhia se prepara para um novo Pentecostes e que todas somos chamadas, na contramão do mundo, a escutar os suspiros de Deus que se revelam nos suspiros dos pobres.

Presenteou-nos com um lindo chaveiro contendo a logomarca da Assembleia Geral: EPHATA. À medida em que íamos recebendo o chaveiro, o apelo nos era dirigido: EPHATA! Ao final de suas palavras, Ir. Vilaneide lembrou-nos as palavras do testamento espiritual de Santa Luísa de Marillac: ***“cuidai bem do serviço dos pobres”*** e nos convidou a fazer uma experiência comunitária com os pobres. Na sequência foi lançado o hino do VIII Interprovincial das CIMPS com letra e música da Irmã Maria das Dores - (Ir. Doré - da Província de Fortaleza - que transcrevemos a seguir:

HINO:

OITAVO ENCONTRO DAS FILHAS DA CARIDADE, INSERIDAS NAS COMUNIDADES DO POVO DO SENHOR

1. Nesse encontro vamos refletir: / MISSIONARIEDADE -
RECONFIGURAÇÃO / À luz do Carisma, à luz da Palavra de
Deus / À luz da Companhia em Missão.

2. Pra esse momento, os desafios da Missão / Rosto quilombola,
rosto de indígena
Sentenciados que estão de perderem seus direitos / De
perderem a segurança de seu chão

3. Outros gritos ecoam pelo ar / Jovens, crianças, adolescentes
Impedidos de sonhar.
De mulheres oprimidas / No corpo e na mente. / Pela violência
ceifadas cruelmente.

4. Acolhendo os apelos da Igreja / Sua confiança em nosso
caminhar

Junto aos irmãos oprimidos, junto aos irmãos excluídos
/ Os invisíveis da nossa sociedade.

Dando continuidade, sob a coordenação de Ir.
Consolação, definimos duas secretárias: Ir. Leonete e Ir.

Ana Maria Reul e uma cronometrista: Ir. Marluce Pontes. Prosseguimos com a revisão da programação do VIII Inter, seguindo o roteiro sugerido na carta circular de 9 de agosto de 2019 - da Ir. Maria Ilza Ferreira - Visitadora da Província do Recife, lembrando o compromisso assumido na primeira reunião preparatória. Passamos à revisão da Programação e escolhemos a metodologia construtiva participativa. Foi confirmada a presença dos Assessores para os subtemas: I - A INSERÇÃO NO PROCESSO DE RECONFIGURAÇÃO A PARTIR DOS DESAFIOS DA REALIDADE ATUAL: *Padre Ely Chaves da Congregação da Missão – Província do Rio de Janeiro*; II - MISSIONARIEDADE À LUZ DA PALA-VRA DE DEUS E DOS APELOS DA IGREJA HOJE: *Padre Francisco de Aquino Júnior - Sacerdote Diocesano da Diocese de Limoeiro do Norte*. Definimos também que as passagens dos Assessores serão compradas pelas Províncias de Belo Horizonte e de Fortaleza e serão apresentadas às Províncias para rateio junto à taxa de R\$500,00 (quinhentos reais) que será oferecida a cada Assessor. Estes, estão isentos de pagar taxa de inscrição.

Iniciamos os trabalhos da tarde do dia 21, com o momento de espiritualidade coordenado pelas Irmãs Adenilde e Ângela da Província do Rio de Janeiro. Refletimos sobre a Carta Magna: *“Consideração que não se encontram numa religião, pois este estado não é conveniente aos trabalhos de sua vocação. Contudo, como estão mais expostas às ocasiões de pecado que as religiosas obrigadas à clausura, não tendo*

- por mosteiro senão as casas dos doentes e aquela onde reside a superiora;*

- por cela, um quarto de aluguel;*

- por capela, a Igreja da paróquia;*

- por claustro as ruas da cidade;*

- por clausura, a obediência, não devendo ir senão à casa dos doentes ou aos lugares necessários para seu serviço;*

- por grade, o temor de Deus;*

- por véu, a santa modéstia”.*

As partilhas nos animaram a prosseguir a caminhada com entusiasmo e dinamismo. Continuamos com a revisão da programação e concluímos esse primeiro momento com as seguintes decisões:

- Cada província fará o resgate da história do surgimento da primeira comunidade inserida e apresentará, através de um símbolo que a represente. Será no momento da Celebração Eucarística. As sínteses serão enviadas à Província da Amazônia (irmamarlucep@hotmail.com) que por sua vez encaminhará à Recife até o dia 29 de fevereiro de 2020.

- Serão definidas duas prioridades através dos subtemas para o documento final do INTER;

- Número de participantes será de cinquenta e cinco Irmãs, sendo onze por Província excluindo-se a Província do Recife que sediará o encontro e ficará livre com relação à quantidade de Irmãs;

- A Coordenação Nacional das CIMPS chegará ao local do encontro no dia 1º de junho de 2020;

- Cada Província ficará responsável pela chegada ao local de encontro, não necessitando ir buscá-la no aeroporto e rodoviária com exceção dos Assesso-res;

- As Comunidades Inseridas farão estudo da “METODOLOGIA” do documento o “ROSTO” e enviarão as sínteses à Província de Fortaleza que as encaminhará à Província do Recife;

- Todos os documentos serão enviados à Província do Recife até 29 de fevereiro de 2020 junto às inscrições, avaliação da caminhada e cantos para o caderno de animação;

- A taxa de inscrição será R\$600,00 (seiscentos reais) por Irmã;

- As inscrições serão enviadas para o Econmato Provincial de Recife: asv-preco@provinciarecife.com.br.

Nossa tarde foi concluída com uma espiritualidade coordenada pelas Irmãs Lúcia e Marilsa da Província de Belo Horizonte que dinamizaram a oração com faixas coloridas de tecidos colocadas pelo chão, ajudando-nos a partilhar sobre

o que “iluminou, provocou, suavizou e concretizou” nossa caminhada durante o dia, finalizando com uma colorida tenda onde “os pobres serão os primeiros a entrar”. À noite nos divertimos num aconchegante passeio até a feira de artesanato recebendo assim mais energia para o dia seguinte.

Chegamos ao dia 22 de setembro e mais uma vez nos colocamos na presença de Deus. Ir. Marluce da Província da Amazônia conduziu a oração com a espiritualidade das pedras e das flores. Encontramos o ambiente arrumado com pedras onde pudemos fazer uma retrospectiva da caminhada e percebermos os empecilhos os quais foram amenizados pelas flores que representavam as alegrias vivenciadas.

Após a oração, partimos para revisar toda a Programação e elaborar o questionário de avaliação da caminhada a partir do VII Interprovincial realizado na província do Rio de Janeiro em 2017.

Questão para avaliação:

Quais os avanços, desafios e perspectivas em nossa Província a partir do VII Encontro Interprovincial? Enviar a síntese à Província da Amazônia - responsável Ir. Marluce Pontes Pereira (irmamarlucep@hotmail.com).

Contamos nesse momento com a presença do Padre Jânio José da Silva Pereira, Diretor Provincial das Filhas da Caridade de Fortaleza, que dirigiu-nos palavras de incentivo e sugeriu alguns livros que podem ajudar-nos na reflexão missionária: Projeto Missionário - Paulinas; Programa Missionário Nacional e Recuperando o Projeto de Jesus - Pagola.

Na espiritualidade da tarde, Ir. Luciene e Ir. Maria Lúcia, da Província Curitiba, conduziram o momento de oração dando ênfase à preparação da solenidade de São Vicente de Paulo a qual estamos vivenciando em todas as Províncias. Através de uma frase escrita dentro de um pequeno coração pudemos refletir sobre o que pensava e dizia São Vicente de Paulo. Fizemos a partilha e concluímos com uma oração invocando São Vicente.

Foi iniciado o estudo sobre a METODOLOGIA do documento das CIMPS “**O ROSTO**”, que será compartilhado e completado pelas demais Irmãs das Comunidades Locais inseridas.

Sob a luz das velas coloridas que cada Irmã recebeu, nos comprometemos a entregar à conduta do Espírito Santo e à proteção de Nossa Senhora, o VIII ENCONTRO INTERPROVINCIAL. Cada Irmã levou sua vela para acendê-la nos momentos de oração em sua Comunidade durante todo o tempo de preparação e realização do INTER.

A celebração Eucarística das dezessete horas coroou nosso encontro mas, após o jantar, ainda no refeitório, dirigimos uma mensagem de gratidão, ao som dos instrumentos musicais e muita animação, à Ir. Vilaneide, Visitadora, à Ir. Eneide, Irmã Servente, presenteando-as com uma Imagem da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Agradecemos também a todas as Irmãs, funcionários e pessoas que colaboraram para o êxito do encontro.

Gratidão à Província de Fortaleza por esta acolhida que nos possibilitou a realização do encontro com serenidade, suavidade, provocação e concretização. Às nossas Províncias, nosso fraterno agradecimento, na pessoa de cada Visitadora.

Por tudo Deus seja louvado.
Ir. Ana Maria Reul e Ir. Leonete Custódio

O SÍNODO PARA A PAN-AMAZÔNIA

Em outubro de 2019, a Igreja retoma a célebre frase do papa Paulo VI “Cristo aponta para a Amazônia”. Convocada pelo papa Francisco, a assembleia sinodal terá como tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”. Saiba mais sobre o Sínodo dos Bispos e o contexto da assembleia deste ano:



O que é Sínodo: O Sínodo é uma instituição permanente da Igreja Católica que foi criada pelo papa Paulo VI, em resposta aos desejos dos padres do Concílio Vaticano II. A intenção é manter vivo o *espírito de colegialidade* nascido na experiência conciliar.

Resgatando o sentido etimológico da palavra “sínodo”, chega-se aos termos gregos *syn* (que significa “juntos”) e *hodos* (que significa “caminho”), numa junção que expressa a ideia de **“caminhar juntos”**. A reunião desta instituição permanente da Igreja consiste em um encontro religioso ou assembleia na qual alguns bispos, reunidos com o papa, têm a oportunidade de trocarem informações e compartilhar experiências. O objetivo comum destas reuniões é ***buscar soluções pastorais que tenham aplicação universal***. A Santa Sé define o Sínodo, em termos gerais, como ***uma assembleia de bispos que representa o episcopado católico e tem como tarefa ajudar o Papa no governo da Igreja universal dando-lhe seu conselho***.

Qual o tema: O papa Francisco convocou, em outubro de 2017, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para outubro de 2019, com o tema **“Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral”**. O objetivo, nas palavras do pontífice, *“identificar novos caminhos para a*

evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito à beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz”.



Qual a motivação: Em 2018, durante o encontro com povos indígenas de quase todos os países da Pan-Amazônia, em Porto Maldonado, Peru, o papa Francisco falou sobre a riqueza dos saberes e da diversidade indígena, sobre a necessidade de defender a Amazônia e seus povos e, também, sobre as ameaças que estes povos enfrentam em função dos interesses econômicos em seus territórios.

Um Sínodo para **CONHECER** a riqueza do bioma, os saberes e a diversidade dos Povos da Amazônia, especialmente dos povos Indígenas, suas lutas por uma ecologia integral, seus sonhos e esperanças.

Um Sínodo para **RECONHECER** as lutas e resistências dos Povos da Amazônia que enfrentam mais de 500 anos de colonização e de projetos desenvolvimentistas pautados na exploração desmedida e na destruição da floresta e dos recursos naturais;

Um Sínodo para **CONVIVER** com a Amazônia, com o *modo de ser* de seus povos, com seus recursos de uso coletivo compartilhados num modo de vida não capitalista adotado e assimilado milenarmente.

Um Sínodo para **DEFENDER** a Amazônia, seu bioma e seus povos ameaçados em seus territórios, injustiçados, expulsos de suas terras, torturados e assassinados nos

conflitos agrários e socioambientais, humilhados pelos poderosos do agronegócio e dos grandes projetos econômicos desenvolvimentistas.

Quais são as pautas:

De acordo com o Documento Preparatório, o Sínodo vai refletir sobre os novos caminhos de evangelização que devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita na região amazônica:



habitantes de comunidades e zonas rurais, de cidades e grandes metrópoles, ribeirinhos, migrantes e deslocados e, especialmente, para e com os povos indígenas.

As reflexões do Sínodo para a Pan-Amazônia superam o âmbito estritamente eclesial amazônico, por serem relevantes para a Igreja universal e para o futuro de todo o planeta “Partimos de um território específico, do qual se quer fazer uma ponte para outros biomas essenciais do nosso mundo: Bacia Fluvial do Congo, corredor biológico mesoamericano, florestas tropicais da Ásia Pacífica e Aquífero Guarani, entre outros”.

Processo Sinodal: O processo preparatório do Sínodo, que deve ser concluído até o meio do ano, com a publicação do *instrumentum laboris*, consistiu em um amplo processo de escuta, que teve como primeiros interlocutores os povos indígenas e todas as comunidades que vivem na Amazônia. “Queremos saber como imaginam um “futuro tranquilo” e o “bem viver” para as futuras gerações. Como podemos colaborar na construção de um mundo capaz de romper com as estruturas que sacrificam a vida e com as mentalidades de colonização para construir redes de solidariedade e interculturalidade. Sobretudo queremos saber: Qual é a missão específica da Igreja, hoje, diante desta realidade?”.

INAUGURAÇÃO DO PONTO DE VENDA DO PÃO NOSSO - DELÍCIAS SOLIDÁRIAS CAFETERIA

Com grande alegria, foi aberto o ponto de venda do PÃO NOSSO - DELÍCIAS SOLIDÁRIAS - CAFETERIA para oferecer ao público externo os produtos que fabrica, visando geração de renda para as obras e projetos sociais da Província. Entre estes, o CENTRO DE ATENDIMENTO AOS REFUGIADOS que oferece aulas de língua portuguesa, orientação para a regularização de documentos e inserção no mundo do trabalho a migrantes de países como Colômbia, Haiti, Venezuela, Angola, Síria e Camarões, abre-lhes espaço, no grande galpão do Dispensário da Imaculada, para a FEIRA DA UNIÃO, onde eles comercializam opções gastronômicas típicas de seus países, artesanato, moda, pinturas, como também para convivência e troca de experiências.

Que Deus abençoe esta iniciativa da Província que visa melhorar, ampliar e assegurar o serviço aos pobres, mais pobres!

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO INAUGURA CENTRO AVANÇADO DE ONCOLOGIA

Novo espaço oferece tratamento integral a pacientes com câncer em um mesmo lugar

Receber um diagnóstico de câncer pode trazer uma série de questionamentos para muitos pacientes. Por onde começar o tratamento? Será necessário fazer radioterapia ou quimioterapia? O cabelo vai cair? Há chance de recidiva? Essas são algumas das principais dúvidas de quem descobre que tem a doença. A possibilidade de um tratamento integrado completo, realizado no mesmo local e pela mesma equipe assistencial,

pode ajudar a garantir a confiança necessária nesse momento tão delicado da vida. Essa é a proposta do Centro Avançado de Oncologia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) que acaba de ser inaugurado no Rio de Janeiro.



O novo serviço está instalado em um prédio histórico de três andares, que faz parte do complexo hospitalar do HSVP e que foi totalmente reformado e modernizado para o atendimento exclusivo a pacientes oncológicos. Lá, o paciente com câncer tem acesso ao diagnóstico e tratamento integral da doença, desde a primeira consulta ambulatorial até procedimentos como quimioterapia sistêmica por via periférica ou cateter, quimioterapia intraperitoneal, intravesical, por medicação subcutânea, intramuscular e intratecal e quimioembolização.

Além disso, especialidades como mastologia oncológica, cirurgia reparadora e oncológica, radioablação, radioterapia/IMRT e anatomia patológica estão disponíveis no hospital, evitando a necessidade do paciente com câncer ter que procurar esses serviços em outras unidades. A estrutura do Centro Cirúrgico, da Internação e da Unidade de Terapia Intensiva do HSVP e a oferta de exames de imagem e diagnósticos, como tomografia computadorizada, ressonância magnética, endoscopia, colonoscopia e biópsias funcionam de forma integrada e também podem ser utilizados pelos pacientes do Centro Avançado de Oncologia.

“Ter um serviço integrado possibilita que os médicos possam discutir o caso de cada paciente de forma multidisciplinar, resultando em uma maior objetividade e ganho de tempo, fatores fundamentais para muitos casos de câncer. Para o paciente, o grande benefício é não precisar se deslocar

para outros centros de saúde para realizar cada etapa do tratamento”, ressalta o coordenador da Oncohematologia do HSVP, Décio Lerner.

O Centro Avançado de Oncologia conta com novíssimos consultórios e mobiliário, inclusive poltronas específicas para o tratamento quimioterápico, e acesso facilitado por rampas, além de elevadores e banheiros acessíveis para portadores de necessidades especiais. Tudo isso aliado aos mais importantes princípios do atendimento humanizado, marca registrada do HSVP.



FALECIMENTOS

Ir. Idalina dos Santos



★ 16/05/1926 † 18/04/2019

*“ Uma coisa pedi ao Senhor, é o
que procuro: que eu possa viver na casa do
Senhor todos os dias da minha vida, para
contemplar a bondade do Senhor. ” Sl
27,4*

Natural de Santo Antônio do Monte, Minas Gerais, Ir. Idalina nasceu aos 16 de maio de 1926. Filha de Elísio Martins dos Santos e Cesira de Lourdes Cardoso.

Desejosa de se consagrar a Deus, aos 21 anos de idade, ingressou na Companhia das Filhas da Caridade no ano de 1947.

Irmã Idalina sabia ser cordial e compreensiva com as pessoas, principalmente com suas companheiras. Tinha muita prudência nas suas relações e buscava na oração a inspiração para o serviço dos pobres e a vivência comunitária.

Atuou na Pastoral da Saúde e durante 26 anos serviu os pobres nas Missões Ad Gentes em Moçambique, na África.

Passou fazendo o bem servindo a Deus nos pobres nos seguintes lugares:

- Nova Lima;
- Juiz de Fora em MG;
- Hospital São Zacarias no RJ;
- Hospital do IAPETEC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas) no RJ;

- Paraíba do Sul no RJ;
- Escola de Enfermagem Luísa de Marillac no RJ;
- Campo Grande em MT; - Rondonópolis em MT;
- Moçambique (África) – Missões Ad Gentes;
- Casa do Ancião Luíza de Marillac em Taubaté/SP e
- Casa Rosalie Rendu no Rio de Janeiro/RJ.

No leito do Hospital São Vicente de Paulo, o Senhor a chamou para sua morada eterna no dia 18.04.2019, com 92 anos e 11 meses de idade e 72 de vocação.

Peçamos a intercessão de Ir. Idalina para que a nossa vocação possa comunicar o Amor de Deus a todas as pessoas, especialmente aos pequeninos do Reino.

Ir. Nally Boussada



★ 26/07/1931 ✝ 07/07/2019

Nasceu em Barbacena, Minas Gerais no dia 15 de abril de 1931. Filha de Adid Boussada e Anna Praxedes Boussada. Foi batizada no dia 26.07.1931

Sentindo o chamado a Vida Consagrada pensou em entrar no Carmelo, mas foi atraída pelo serviço dos Pobres.

Ingressou na Companhia no dia 13 de março de 1953 e enviada em missão no dia 02.07.1954 para a Comunidade em João Del Rei.

Muito piedosa, gostava de afirmar que Deus era o único amor de sua vida, O amava intensamente procurando sempre fazer sua vontade.

Tinha o compromisso de rezar sempre pela família, pela Companhia, pela Província e pelos pobres.

Na vida comunitária procurava construir a paz, era

fiel aos exercícios comunitários tinha uma boa convivência com as Irmãs e doava-se no serviço dos pobres com muita disponibilidade.

Passou pelas seguintes casas:

Colégio São Isabel em Petrópolis,
Instituto Santa Luzia - Porto Alegre/RS;
Colégio Imaculada Conceição - Jacarezinho/PR
Colégio Santa Maria de Assis/SP,
Colégio São Vicente de Paulo de Niterói/RJ,
Colégio da Imaculada Conceição - Rio de Janeiro/RJ
Colégio Pe. Corrêa - Correias - Petrópolis/RJ
Nos Colégios de Barbacena e Diamantina/ MG
Colégio Virgo Potens - Guarulhos/SP;
Casa Rosalie Rendu - Rio de Janeiro/RJ.

No dia 07 de julho de 2019, no leito do Hospital São Vicente de Paulo/RJ, com a idade de 88 anos e 66 anos de Filha da Caridade, Deus a chamou para contemplá-lo face a face .

Que Irmã Nally descanse em paz e interceda junto a Deus pela Companhia, pelos pobres, pelas vocações e pelos seus familiares. Amém !

Comentários sobre Ir. Nally

- Minha amiga, minha confidente, meu pedacinho de amor... meu sentimento é de tristeza por não estar ao seu lado no momento da partida, porém tenho convicção que aí no céu você está bem, junto as pessoas que ama, e aqui nós ganhamos um anjo para cuidar de nós. Minha mentora azucrina todos os anjos com sua imensa alegria, sei muito bem que eles vão adorar cuidar de você... Amei ter te conhecido e aprendido tanto ao seu lado. Conheci a essência dos ensinamentos de Deus, nessa casa a Caridade... através da Ir. Nally. Num dia de frio uma senhora chegou na secretaria do colégio vinha buscar

uns remédios que Ir. Nally tinha conseguido em doação, eu já a havia visto outras vezes, porém eu nunca tinha reparado naquela senhorinha franzina. Neste dia tão especial Deus preparou meu maior ensinamento. Ir. Nally tirou sua blusa de lã e entregou na essa senhora, não se importou se sentiria frio, simplesmente não permitiu que a senhora se fosse sem receber abrigo, a emoção que senti naquele momento guardo até hoje. Te amo e sempre te amarei... aguardo o reencontro de nossas almas. Um enorme abraço repleto de carinho.

(Elisabeth Alves Pestana)

- Irmã Nally era um verdadeiro exemplo de Filha da Caridade...Minha infância e adolescência foi marcada pelos seus ensinamentos sobre como Deus é maravilhoso! Fora os curativos, abraços, chazinhos, quando eu passava mal, e o de boldo que eu odiava, mas ela me convencia a tomar tudinho. Gratidão por ter sido conduzida por uma mulher tão linda e tão cheia de luz. Tenho certeza que ela esta num lugar lindo pertinho do Senhor;

(Mayara Lima)

- Ainda bem que fui vê-la no Natal, como sempre sorrindo, mas estava muito debilitada, que descanse em paz e será recebida pelas suas amigas Ir. Elia, Ir. Julieta e Ir. Maria José. Sempre vai estar no meu coração

(Romilda Camargo)

- Esse sorriso é a melhor forma de lembramos dela. A vida é um sopro e o descanso eterno, um premio. Que seja junto de Deus e de Nossa Senhora.

(Claudia Nucci Simoni)

Ir. Vicentina Brazilina Bispo (Ir. Helena)

★ 15/05/1934

† 30/09/2019

“O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará” (Sl 22, 1)

Ir. Helena como era conhecida nasceu em Campanha/MG, no dia 15 de maio de 1934. Filha do casal João Mário Bispo e Maria Aparecida Barbosa Bispo.

Ir. Helena era piedosa, trabalhadeira, bondosa e carinhosa. Realizava a missão que era confiada com uma total doação, buscando sempre fazer a vontade de Deus.

Com espírito de fé, doou sua vida a Deus no Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro/RJ, durante 16 anos e na Casa dos Pobres São Vicente de Paulo, em Nova Friburgo/RJ, durante 41 anos.

Adormeceu no Senhor no dia 30 de setembro, com 85 anos de idade e 58 de vocação.

Com certeza, hoje temos mais uma intercessora junto de Deus.

Irmã Helena Descanse em paz!

COM NOSSAS IRMÃS NA DOR

Irmã	Ir. Neil Pimentel
	Ir. Jacira Pereira Santos
Irmão	Ir. Helena Mariano
Sobrinho	Ir. Catarina Mota
Primo	Ir. Maria de Nazaré Pinheiro
Cunhado	Ir. Jacira Pereira Santos

Este BI sabe que muitos projetos estão sendo elaborados pelas casas para um serviço cada vez mais adequado às necessidades de nossos senhores e mestres, hoje. Espera receber notícias para tornar o serviço conhecido por toda a Província e também, muitas vezes, servir de sugestão e estímulo.